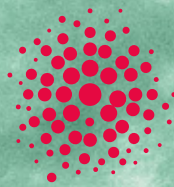


EDIÇÃO 2025

Fórum
Desenvolve
Londrina



PIB PER CAPITA E O FUTURO DE LONDRINA

ESTRATÉGIAS E GOVERNANÇA PARA ELEVAR RENDA E QUALIDADE DE VIDA



ENTIDADE
MEMBRO
Fórum
Desenvolve
Londrina

ACIL
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE LONDRINA

ADETEC
Associação do Desenvolvimento Tecnológico de Londrina e Região

Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Londrina

AML
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE LONDRINA

APLIC LONDRINA
E REGIÃO

APP
ASSOCIAÇÃO DOS
PROFISSIONAIS
DE PROPAGANDA
LONDRINA

CÂMARA MUNICIPAL DE LONDRINA

CBN Londrina
100,9 FM

CEAL
Clube de Engenharia e
Arquitetura de Londrina

CODEL
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE LONDRINA

COPATI
Cooperativa de Rio Tibagi

CORECON-PR
CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA

CREA-PR
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia do Paraná

Embrapa

**grupofolha
de londrina**

LONDRINA
CIDADE DE BRANCO-ABERTOS
Convention Bureau

**LONDRINA
pazzeando**
25 ANOS

MasterPlan
LONDRINA 2040

OAB
LONDRINA

PREFEITURA DE LONDRINA

PUCPR
GRUPO MARISTA

Rotary
Distrito 4710

SEBRAE

SINDECATO RURAL DO PARANÁ

Sindimetal
NORTE DO PARANÁ

SINDUSCON
Paraná Norte
A Associação dos Setores

Sistema Fiep **FIEP**

SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ

Ti-Paraná
SINDICATO DA INDÚSTRIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO PARANÁ

Universidade Estadual de Londrina

UniFil

Unimed Londrina

unopar

PIB PER CAPITA E O FUTURO DE LONDRINA

ESTRATÉGIAS E GOVERNANÇA PARA
ELEVAR RENDA E QUALIDADE DE VIDA

EXPEDIENTE

O caderno de estudo sob o título **PIB PER CAPITA e o FUTURO de LONDRINA - Estratégias e governança para elevar a renda e qualidade de vida** - é uma publicação do Fórum Desenvolve Londrina.

Textos:

Comissão Editorial do Fórum Desenvolve Londrina

Projeto gráfico e diagramação:

SpB Comunicação

Edição:

CRCOM Comunicação

Impressão gráfica

Midiograf

Tiragem:

1.500 exemplares.

Todos os estudos realizados pelo Fórum Desenvolve Londrina estão disponíveis para download no www.forumdesenvovelondrina.org.br



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fórum Desenvolve Londrina

PIB per capita e o futuro de Londrina - Estratégias e governança para elevar renda e qualidade de vida /

Fórum Desenvolve Londrina -- Londrina, PR, 2026.

ISBN 978-65-01-93778-6

1. Administração Pública 2. Desenvolvimento econômico
3. Londrina (PR) - Aspectos econômicos 4. Londrina (PR) - Produto interno bruto

CDD: 339.38

SUMÁRIO

Apresentação - PIB per capita: caminho para um futuro sustentável em Londrina	06
Prefácio - Aspectos sobre o produto interno e sua variante per capita	07
Homenagem - Paulo Varela Sendin (1944–2025).....	08
MasterPlan Londrina 2040 - Uma visão de futuro construída coletivamente - Diego Rigon Menão.....	09
Metodologia - Fórum Desenvolve Londrina - o que somos e o que fazemos?	10
Palestrantes do Estudo de 2025: Especialistas convidados	11
Fórum em Debate - PIB per capita de Londrina: meios e fins para alcançar um padrão elevado.....	12
Atuação do Poder Público no Crescimento do PIB em Londrina	19
A contribuição da Câmara Municipal para o PIB Per Capita de Londrina	20
As ações do Município de Londrina em 2025 e sua contribuição para o crescimento do PIB	21
Experiências Locais	25
Núcleo de Desenvolvimento Empresarial de Londrina	26
Compra Londrina	27
Estação 43.....	28
Benchmarking	31
Case de Maringá	32
Case de Pato Branco.....	34
Case de Ponta Grossa	36
Recomendações - 10 Propostas estratégicas prioritárias	37
Análise - Desafios e propostas para Londrina.....	40
Nuvem de palavras	45
Realizações – Propostas apresentadas pelo Fórum e implementadas pela sociedade.....	46
Membros do Fórum participantes do Estudo de 2025	48
Considerações finais - Síntese integradora.....	49
Estudos anuais - Temas estudados pelo Fórum Desenvolve Londrina	50

PIB PER CAPITA: CAMINHO PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL EM LONDRINA

Elevar o PIB per capita de Londrina não é um objetivo em si mesmo. Trata-se, antes, de um meio estratégico para promover desenvolvimento sustentável, reduzir desigualdades sociais e ampliar oportunidades reais para a população. Ao escolher o PIB per capita como tema central do Estudo 2025, o Fórum Desenvolve Londrina reafirma a convicção de que crescimento econômico só faz sentido quando se traduz em melhor qualidade de vida, inclusão produtiva e futuro compartilhado.

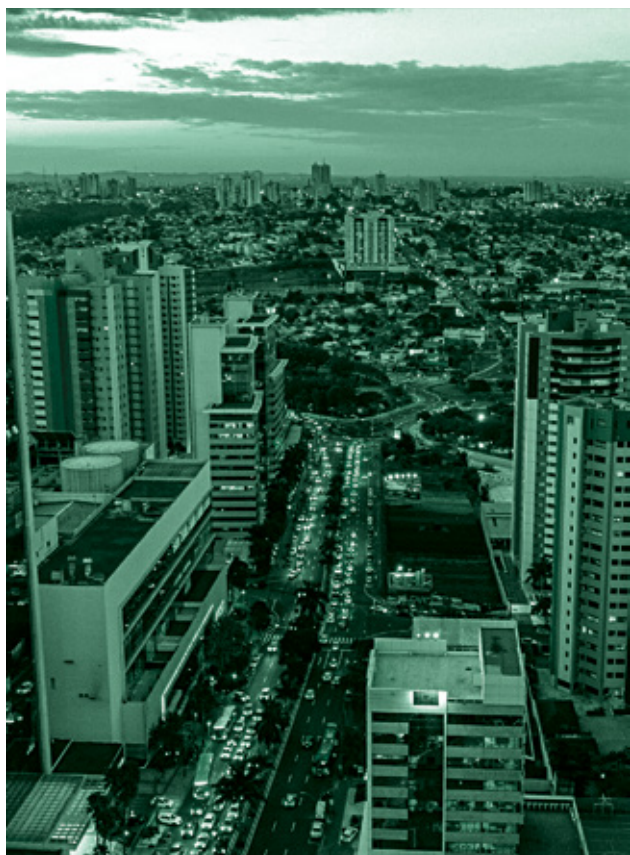
O aumento da renda per capita é decisivo para que a cidade se torne mais atrativa a investimentos produtivos, capaz de competir por capital, inovação e empresas intensivas em conhecimento. Ao mesmo tempo, é condição fundamental para atrair, formar e reter talentos, oferecendo empregos qualificados, salários mais elevados e um ambiente urbano que estimule permanência, pertencimento e realização pessoal. Cidades que não avançam nesse indicador tendem a perder seus jovens, sua inteligência coletiva e sua capacidade de se reinventar.

Este Caderno parte da compreensão de que crescer melhor é tão importante quanto crescer mais. As experiências analisadas — de Londrina e de outros municípios paranaenses — demonstram que trajetórias bem-sucedidas de elevação do PIB per capita estão associadas a planejamento de longo prazo, governança institucional sólida, políticas públicas coerentes e escolhas claras de vocação econômica. Não se trata de expansão predatória ou de crescimento baseado em atividades de baixo valor agregado, mas da construção de uma economia mais sofisticada, inovadora e resiliente.

Nesse sentido, o Fórum defende que Londrina avance na atração de indústrias e investimentos compatíveis com a preservação ambiental, alinhando desenvolvimento econômico à sustentabilidade. O futuro da cidade passa por cadeias produtivas mais limpas, tecnologia aplicada, eficiência energética e inovação orientada a soluções, capazes de gerar riqueza sem comprometer os ativos naturais e a saúde coletiva.

Outro vetor estratégico destacado neste estudo é o potencial turístico de Londrina, ainda subexplorado frente às suas condições urbanas, culturais, educacionais e de serviços. O turismo — especialmente o de negócios, eventos, cultura e experiências — representa uma oportunidade concreta de diversificação econômica, geração de renda distribuída e fortalecimento da imagem da cidade. Integrar o turismo à economia do conhecimento, à criatividade e à identidade local é parte essencial de uma estratégia contemporânea de desenvolvimento.

Ao reunir análises técnicas, diagnósticos institucionais, propostas estruturadas e casos inspiradores, este Caderno pretende contribuir para um debate qualificado e propositivo. Mais do que apontar desafios, busca iluminar caminhos possíveis para que Londrina eleve seu PIB per capita de forma consistente, sustentável e socialmente justa. O convite que o Fórum faz é claro: pensar o futuro da cidade como um projeto coletivo, no qual crescimento econômico, equidade social, inovação, meio ambiente e qualidade de vida caminhem juntos.



Por Angelo Pamplona
Presidente do Fórum Desenvolve Londrina

ASPECTOS SOBRE O PRODUTO INTERNO E SUA VARIANTE PER CAPITA

A análise sobre o Produto Interno Bruto (PIB) exige compreender o conceito por trás dessa variável econômica. Regra geral, o PIB de um país é a expressão monetária resultante da soma dos bens e serviços finais produzidos no ano mais a produção dos bens e serviços intermediários (produtos que são componentes de outros produtos) e reformas de bens e ativos antigos.

Os bens e serviços finais são produtos acabados em condições de serem consumidos ou investidos, enquanto os produtos em elaboração são aqueles em processo produtivo, porém não terminados dentro do ano analisado.

O aumento do PIB em anos seguintes a um dado ano analisado somente é possível se houver aumento do capital físico do país a taxas maiores do que a taxa de desgaste (depreciação) do próprio capital físico durante o ano.

O capital físico é a soma da infraestrutura física (rodovias, ferrovias, energia, portos, aeroportos, armazéns, telecomunicações etc.), mais a infraestrutura empresarial (prédios, máquinas, equipamentos, aparelhos, móveis, utensílios etc.) e a infraestrutura social (escolas, hospitais, postos de saúde, instituições assistenciais, clubes de lazer, prisões etc.).

Quanto mais velho for o estoque de capital físico existente no país ou região maior será o desgaste e menor sua capacidade produtiva, tanto pelo envelhecimento físico quanto pelo envelhecimento tecnológico. É o aumento do capital físico total do país que define a capacidade futura de produzir e dá os limites de crescimento do PIB.

Como exemplo, se o Brasil precisa crescer em torno de 5% ao ano para que, em duas ou três décadas, o PIB por habitante possa dobrar, essa meta somente é viável se o aumento do capital físico (taxa de investimento) for de 25% do PIB a cada ano. Se o Brasil continuar investindo em torno de 18% do PIB, o estoque de capital físico total não será suficiente para viabilizar expansão anual do PIB à taxa de 5% de forma constante.

A economia não é impactada por variáveis positivas sem a consistência necessária para dotar o país dos meios para crescimento robusto em todos os anos. Além da baixa taxa de investimento (aumento do capital físico), o Brasil às vezes se ilude com o crescimento do PIB que não deriva do aumento das quantidades produzidas, mas resultante apenas do aumento de preços de seus produtos exportados.

Considerando que o PIB é uma expressão monetária resultante das quantidades produzidas multiplicadas

pelos preços em dólar dos bens e serviços, sempre que os preços dos produtos brasileiros exportados aumentam, o PIB monetário da parte da produção nacional exportada aumenta. Isso eleva o PIB nominal total em dólar PPC (paridade de poder de compra), sem que o sistema produtivo tenha produzido mais.

Os estudos, análises e informações quantitativas sobre o PIB total e o PIB por habitante são importantes para entender a situação de uma cidade, um Estado ou do país como um todo. Destaca-se que as análises sociais e padrão de bem-estar médio da população dependem essencialmente de duas variáveis: O PIB por habitante e a distribuição desse PIB per capita pelas várias classes da população.

Feitas essas observações é importante examinar em cada cidade como se comporta o PIB total, o PIB per capita (que é igual à renda per capita, pois, situa produto e renda sobre os dois lados da mesma moeda), bem como estudar a distribuição do PIB pelas classes da população.

Londrina é uma cidade pujante, com uma história rica, recursos naturais abundantes, lugar atraente para investimentos, porém é uma cidade que, conquanto seja a segunda maior cidade do Paraná, apresenta relevantes traços de pobreza.

Isso acontece quando, na distribuição da renda (ou PIB) per capita, é elevado o número de habitantes nas faixas mais pobres da população, situação que ocorre justamente quando há concentração de renda nas faixas de renda alta e média alta.

Na comparação com as 10 maiores cidades do Paraná, a cidade de Londrina tem principais desafios: o primeiro, é elevar o PIB total para aumentar o PIB per capita; o segundo é conseguir operar transformação na distribuição da renda, principalmente por meio de geração de empregos de tecnologia de ponta e salários melhores.

Os estudos apresentados neste trabalho compõem um repositório de informações, dados e análises de situação úteis para estudiosos, empresários e autoridades públicas da cidade em sua missão de fazer a cidade crescer e melhorar o padrão médio de bem-estar de sua população.



Por José Pio Martins

Economista, professor, palestrante e consultor de economia, finanças e investimentos

PAULO VARELA SENDIN (1944–2025)

DESENVOLVIMENTO SE CONSTRÓI QUANDO O CONHECIMENTO ENCONTRA PROPÓSITO E AS PESSOAS CAMINHAM JUNTAS

Membro fundador e atuante do Fórum Desenvolve Londrina, Paulo Varela Sendin deixa um legado inspirador, construído a partir de sua dedicação permanente à aproximação entre ciência, tecnologia e sociedade. Pesquisador por formação, gestor público por vocação e empreendedor cívico por convicção, foi uma das figuras mais consistentes na consolidação do pensamento estratégico que orienta o debate sobre o desenvolvimento econômico sustentável de Londrina.

Engenheiro agrônomo formado pela ESALQ/USP, radicou-se em Londrina na década de 1970 para atuar no Instituto Agrônomo do Paraná – IAPAR, onde trabalhou até 2001, com destaque na área de planejamento institucional. Desde então, sua trajetória passou a se confundir com a própria construção do ecossistema de inovação da cidade, sempre pautada por visão sistêmica, cooperação institucional e compromisso de longo prazo.

Sendin manteve participação ativa em praticamente todas as instâncias relevantes ligadas à inovação, à ciência, à tecnologia e ao desenvolvimento econômico local. Atuou na Associação de Desenvolvimento Tecnológico de Londrina e Região (ADETEC) desde 1995; foi membro e primeiro secretário do Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia; exerceu a Vice-Presidência Institucional do Londrina Convention & Visitors Bureau; integrou a diretoria da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Londrina; e teve papel destacado nas governanças dos Ecossistemas de Inovação de Londrina, especialmente nas áreas de Agronegócio (AgroValley) e Saúde (Grupo SALUS).

No Fórum Desenvolve Londrina, do qual participou desde a fundação em 2005, foi secretário e um defensor incansável do planejamento estratégico como instrumento permanente de desenvolvimento. Sustentava, com serenidade e firmeza, que crescer só faz sentido quando o desenvolvimento se traduz em produtividade, valor agregado, renda e qualidade de vida, princípios que dialogam diretamente com o tema do Estudo do Fórum de 2025 – o PIB per capita de Londrina.

Sua atuação extrapolou o âmbito local. Como consultor em Gestão da Inovação e Agronegócio, colaborou com instituições como FINEP, Ministério da Ciência e Tecnologia, CGEE, Fundação Araucária e Fundação Joaquim Nabuco, participando de estudos estratégicos voltados à formulação de políticas públicas em níveis estadual e federal.



Mais do que cargos e realizações, Paulo Varela Sendin deixa uma marca profundamente humana. Gentleman no trato, generoso no compartilhamento do conhecimento e atento à formação das pessoas, foi mentor e referência para gerações de profissionais, pesquisadores e gestores públicos. Seu legado permanece vivo nas instituições que ajudou a fortalecer, nas agendas estratégicas que sustentou ao longo do tempo e, sobretudo, nas pessoas que seguem multiplicando seus ensinamentos.

A homenagem do Fórum Desenvolve Londrina é o reconhecimento à uma vida dedicada ao interesse público, à inovação com propósito e à crença de que o desenvolvimento é, antes de tudo, uma construção coletiva.

UMA VISÃO DE FUTURO CONSTRUÍDA COLETIVAMENTE

“Para quem não sabe aonde ir, qualquer caminho serve.” A frase de Lewis Carroll, muitas vezes atribuída ao sábio gato de Cheshire em Alice no País das Maravilhas, nos faz refletir sobre a importância de ter um destino claro. Isso serve para nossas vidas, para nossos negócios e, sobretudo, para nossa cidade.

Londrina, ao chegar aos seus 90 anos, pode se orgulhar de ser uma das poucas cidades do país que possui um guia claro para o futuro que deseja. O MasterPlan Londrina 2040, uma visão ousada que projeta os próximos passos da cidade ao longo dos próximos anos, é mais do que um plano estratégico: é um compromisso com o futuro, uma narrativa coletiva que une a comunidade e todos os seus atores em prol do progresso.

O MasterPlan Londrina 2040 é uma iniciativa que transcende os limites do planejamento urbano convencional. Ele não apenas analisa dados e tendências, mas envolve ativamente a comunidade e o empresariado na construção de uma visão compartilhada de futuro para a cidade. Este é um plano que nasce da sinergia entre os setores público e privado, e que teve nas discussões do Fórum Desenvolve Londrina seu grande nascedouro.

Nesse contexto, um dos grandes faróis que orientam o MasterPlan Londrina 2040 é a trajetória de evolução do PIB per capita da cidade, não apenas como um número econômico, mas como um indicador concreto de prosperidade compartilhada. O estudo realizado em 2025 pelo Fórum reforça essa ambição: crescer não apenas em volume, mas em valor gerado por pessoa, ampliando renda, oportunidades e qualidade de vida. Ele nos convida a pensar um desenvolvimento que se traduz em bem-estar real para quem vive, empreende e investe em Londrina.

Tratar o PIB per capita como tema central é, sobretudo, assumir uma escolha estratégica de longo prazo. Significa olhar para educação, inovação, produtividade, atração de talentos, sofisticação do ambiente de negócios e inclusão econômica como partes de um mesmo sistema. O estudo de 2025 se apresenta com esse olhar ampliado: entender onde estamos, para então orientar decisões que elevem o patamar econômico da cidade de forma consistente, sustentável e distribuída. Não se trata apenas de crescer mais, mas de crescer melhor, com inteligência coletiva, responsabilidade e visão de futuro.

A participação ativa da comunidade, da academia e do empresariado é a espinha dorsal do MasterPlan. Seja por meio de consultas públicas, fóruns de discussão ou contribuições diretas, o envolvimento de todos tem sido essencial. Esses atores têm a oportunidade de moldar o destino da cidade, trazendo suas perspectivas, demandas e ideias para a mesa de discussões. Essa tem sido a tônica da Governança do MasterPlan.

O Fórum Desenvolve Londrina, como dito, é um dos catalisadores dessa iniciativa, proporcionando um espaço para diálogo e colaboração entre os diversos setores da sociedade. Sua importância reside na capacidade de reunir mentes qualificadas, lideranças empresariais e representantes da comunidade para forjar um consenso em prol do desenvolvimento sustentável e integrado, o que culminou na elaboração do MasterPlan e na união de esforços para pensarmos juntos o futuro da cidade que queremos.



O sonho de todo semeador é desfrutar da beleza dos frutos daquilo que, um dia, foi apenas uma semente. E podemos dizer que, após florescer a semente do nosso plano, o Fórum Desenvolve Londrina cumpre um papel que transcende a atuação de uma instituição. A união é a grande marca deste trabalho; é a essência desse projeto, tornando cada cidadão um coautor da história de sucesso que Londrina está destinada a construir. O futuro está em nossas mãos e, quando há visão, união e coragem, o amanhã deixa de ser promessa e passa a ser construção.



Por Diego Rigon Menão

Executivo do MasterPlan Londrina 2040 em 2024/2025

FÓRUM DESENVOLVE LONDRINA - O QUE SOMOS E O QUE FAZEMOS?

Uma organização civil, apolítica, que reúne municípios de diversas áreas em diálogo aberto para pensar e propor ações para o desenvolvimento da cidade

Criado em 2005, denominado FÓRUM PERMANENTE DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE LONDRINA ou simplesmente FÓRUM DESENVOLVE LONDRINA, é o resultado da união de entidades e cidadãos com o objetivo de, conjuntamente, examinar soluções comunitárias, refletindo a crença compartilhada na importância da participação da população para edificar uma sociedade mais justa e humana.

No seu primeiro ano de atividade, foi criada pelos participantes do Fórum, uma VISÃO DE FUTURO, tendo como referência 2034, ano do centenário do município, que procura expressar como queremos para nossa cidade:

“Londrina 2034: uma comunidade ativa e articulada, construindo uma cidade humana, segura e saudável, tecnologicamente avançada, integrada com a região Norte do Paraná e globalmente conectada, com uma economia diversificada e dinâmica promovendo o equilíbrio social, cultural e ambiental.”

A estratégia é estimular a participação da população do município na discussão e solução dos problemas da comunidade, sempre buscando um ambiente de parceria e cooperação, o que é realizado de forma sistemática, sempre para melhorar as condições que proporcionam a dinamização do desenvolvimento econômico e social.

Para cumprir esta estratégia, o Fórum Desenvolve Londrina se utiliza de três atividades complementares:

1. Publicação e distribuição anual do **Manual de Indicadores de Desenvolvimento de Londrina**, que apresenta os principais indicadores de desenvolvimento do município, comparando-os sempre ao desempenho obtido nos últimos 10 anos. Os indicadores são coletados de fontes secundárias e, desde o ano de 2012, são também obtidos por meio da **Pesquisa de Percepção** da população sobre a cidade de Londrina, avaliando-se vários aspectos que influenciam o seu desenvolvimento.
2. Realização anual do **Estudo dos Indicadores**, que é fruto da escolha de um tema ou indicador de desenvolvimento sobre o qual o conhecimento é aprofundado e, suas características, limitações e potencialidades, são compreendidas por todos os participantes. Ao final desse trabalho, dá-se origem a um documento que, junto com o Manual de Indicadores de Desenvolvimento, é distribuído e divulgado para toda sociedade civil organizada e para o setor público, tornando os problemas e as possíveis soluções conhecidas de todos.
3. Realização do **Fórum em Debate**, evento aberto a toda população, criado com o objetivo de ampliar e discutir o tema que está sendo estudado durante o ano pela entidade. Neste evento são convidados palestrantes com experiência no tema e profissionais de cidades que sejam referência no assunto e sirvam de inspiração para a busca de soluções para Londrina. O evento é realizado antes da publicação do estudo anual.

Os Estudos Anuais de Indicadores constituem-se em importantes instrumentos de planejamento para Londrina, disseminando o conhecimento sobre os problemas para uma parcela significativa da população, incentivando o debate sobre as possíveis soluções e gerando o impulso necessário no sentido de se superar os entraves ao desenvolvimento.

Essa iniciativa é, portanto, uma das mais importantes contribuições que o Fórum pode oferecer à comunidade.

ESPECIALISTAS CONVIDADOS

Marcos Jeronimo Goroski Rambalducci

Secretário de Planejamento, Orçamento e Tecnologia do Município de Londrina

Rodrigo Altair Silva e Souza

Secretário de Governo do Município de Londrina

Paulo Henrique Ferreira

Presidente da CODEL (Instituto de Desenvolvimento de Londrina)

José Pio Martins

Economista, professor, palestrante e consultor de economia, finanças e investimentos

Ulisses Maia

Secretário Estadual de Planejamento do Estado do Paraná

Anderson Dias

Empresário

Júlio Takeshi Suzuki Junior

Diretor de Pesquisa do IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento)

Elizabeth Silveira Schmidt

Prefeita de Ponta Grossa

Eder Alexandre Pires

Secretário da Fazenda do Município de Londrina

Paulo Sergio de Andrade

Chefe da Agência do IBGE Londrina

José Eduardo Bekin

Diretor- presidente da Invest Paraná

Augustinho Zucchi

Conselheiro do TCE/PR

Marcos Diniz e Marcelo Diniz

Advogados tributaristas em Londrina/PR

Alex Canziani

Secretário Estadual da Inovação e Inteligência Artificial

Professores Umberto Antônio Sesso Filho e Savio Fabiano Amâncio Vieira

integrantes do NIGEP/UEL (Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública da Universidade Estadual de Londrina)

*Os referidos cargos são os ocupados na ocasião das palestras realizadas.



PIB PER CAPITA DE LONDRINA: MEIOS E FINS PARA ALCANÇAR UM PADRÃO ELEVADO

Com o objetivo de ampliar a participação da sociedade nas reflexões sobre o tema anual de estudo, o **Fórum em Debate** foi concebido como um espaço aberto de diálogo e aprofundamento técnico. Em 2025, o eixo central das discussões foi **“PIB per capita de Londrina: meios e fins para alcançar um padrão elevado”**, tema que orientou as análises ao longo do ano.

A nona edição do Fórum em Debate foi realizada em 9 de outubro, no auditório da Unimed Londrina, reunindo lideranças, especialistas e convidados que trouxeram diferentes perspectivas e contribuições qualificadas sobre os desafios e caminhos para a elevação da renda per capita do município.

As palestras foram proferidas por **Julio Takeshi Suzuki Júnior**, diretor de Pesquisa do IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social e por **Evanio Felipe**, coordenador do Núcleo de Assessoria Econômica da FIEP – Federação das Indústrias do Estado do Paraná, cujas abordagens complementares ofereceram importantes subsídios técnicos e analíticos para o debate.



ESTRUTURA PRODUTIVA E DESAFIOS PARA O CRESCIMENTO DO PIB PER CAPITA DE LONDRINA

*Versão editorial da palestra de
Julio Takeshi Suzuki Júnior*

O Produto Interno Bruto (PIB) corresponde à soma do valor dos bens e serviços finais produzidos em uma economia em determinado período. Trata-se, portanto, de uma medida de valor agregado, e não da simples soma de faturamentos ao longo das cadeias produtivas. Não se considera o valor bruto de cada etapa intermediária, mas o resultado final da agregação de valor ao longo do processo produtivo. Essa distinção é fundamental para compreender por que economias com maior densidade industrial e tecnológica tendem a apresentar PIB per capita mais elevado.

Ao longo de uma cadeia produtiva, insumos intermediários são incorporados sucessivamente até

a obtenção do bem final. O PIB registra apenas o valor agregado em cada etapa, evitando a dupla contagem. Economias que concentram maior número de etapas produtivas – especialmente na indústria de transformação – geram mais valor agregado por trabalhador, maiores salários e maior arrecadação tributária.



ESTRUTURA PRODUTIVA E CAPACIDADE DE AGREGAÇÃO DE VALOR

A comparação entre estados brasileiros evidencia essa lógica. No Mato Grosso, apesar do elevado valor bruto da produção agroindustrial, a taxa de agregação de valor é relativamente baixa, pois grande parte da atividade concentra-se nas etapas iniciais das cadeias produtivas. Já estados como Paraná e São Paulo apresentam cadeias industriais mais longas e diversificadas.

No Paraná, a indústria de transformação agrega cerca de 20,0% do valor da produção, enquanto em São Paulo esse percentual supera 22,0%, refletindo maior sofisticação produtiva. Essas diferenças estruturais explicam por que economias mais industrializadas apresentam PIB per capita mais elevado, mesmo quando partem de bases produtivas semelhantes.

A POSIÇÃO DE LONDRINA NO CONTEXTO ESTADUAL

No caso de Londrina, observa-se, ao longo do tempo, uma perda relativa de participação no PIB estadual e um recuo no ranking de PIB per capita entre os municípios paranaenses. Em 2021, o PIB per capita do município situava-se 11,6% abaixo da média do Paraná, posicionando Londrina em patamar inferior ao de municípios de porte semelhante, como Joinville, Sorocaba, Uberlândia e Ponta Grossa.

Esses municípios compartilham uma característica comum: maior participação da indústria de transformação em suas economias locais. Enquanto Joinville e Sorocaba apresentam cerca de 25,0% de seu PIB oriundo da indústria, e Ponta Grossa supera 30,0%, Londrina registra participação industrial inferior a 21,0%, o que ajuda a explicar a menor geração de valor agregado por habitante.



PIB, ARRECADAÇÃO E PRODUTIVIDADE

PIB também se traduz em arrecadação. Municípios com maior presença industrial tendem a arrecadar proporcionalmente mais ICMS, em função do maior número de etapas produtivas e do maior valor agregado. Em Londrina, a arrecadação tributária representa percentual menor do PIB quando comparada a cidades mais industrializadas, não por menor esforço fiscal, mas pela própria configuração econômica local.

A produtividade do trabalho é outro fator central. Dados regionais indicam que a produtividade média da indústria de transformação é significativamente superior à da agropecuária e de grande parte dos serviços. Atividades mais produtivas permitem salários mais elevados e ampliam a massa salarial, impactando diretamente o PIB per capita.

TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E URGÊNCIA DO AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

Outro elemento estrutural é a transição demográfica. Londrina apresenta índice de envelhecimento de 74,48%, cerca de 25,7% acima da média estadual, sinalizando redução futura da população em idade ativa. Esse cenário impõe um desafio adicional: crescer economicamente com menor disponibilidade relativa de trabalhadores.

Nesse contexto, o aumento da produtividade deixa de ser apenas desejável e torna-se condição necessária para sustentar o crescimento econômico. Sem ganhos estruturais de produtividade, a tendência é de estagnação do PIB per capita ao longo do tempo.

PORTE DAS EMPRESAS E INSERÇÃO EM CADEIAS PRODUTIVAS

O porte médio das empresas influencia diretamente o desempenho econômico. Em Londrina, o número médio de trabalhadores por estabelecimento é inferior ao observado em municípios comparáveis. Empresas maiores tendem a alcançar ganhos de escala, investir mais em tecnologia, inovar e acessar mercados externos.

Para isso, é fundamental que as empresas locais estejam inseridas em cadeias produtivas mais amplas, conectadas a mercados regionais, nacionais e internacionais. Micro e pequenas empresas isoladas no mercado local enfrentam limites naturais de crescimento. A presença de empresas âncoras e de atividades propulsivas é decisiva para estruturar essas cadeias.

DINÂMICA INDUSTRIAL RECENTE DE LONDRINA

Entre 2011 e 2021, o PIB industrial de Londrina cresceu cerca de 89,0% em valores nominais, desempenho inferior ao observado em municípios como Ponta Grossa, Sorocaba, Joinville e Uberlândia. No mesmo período, houve redução de 8,0% no número de empresas industriais e queda ainda mais expressiva, de 21,0% no emprego industrial.

Na indústria de transformação, o número total de estabelecimentos permaneceu praticamente estagnado entre 2015 e 2024, passando de 1.599 para 1.609 empresas, sem crescimento relevante no contingente de empresas de grande porte (mais de 250 empregados). Setores de maior valor agregado, como equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, registraram retração, indicando perda de oportunidades econômicas em atividades mais sofisticadas.

No comércio exterior, as exportações de Londrina cresceram aproximadamente 97,0% entre 2010 e 2024, porém o número de países de destino diminuiu, indicando maior concentração e a necessidade de diversificação de mercados.

IMPACTOS SETORIAIS E MULTIPLICADORES ECONÔMICOS

Estudos regionais indicam que o impacto do crescimento setorial sobre o PIB varia conforme o grau de articulação das cadeias produtivas. Na região de Londrina, investimentos em setores como a construção civil apresentam forte efeito multiplicador. Já determinadas atividades industriais geram impactos mais limitados quando comparadas a regiões com cadeias mais completas, como a Região Metropolitana de Curitiba.

Esses resultados reforçam que não basta crescer em qualquer setor, mas sim priorizar aqueles com maior capacidade de gerar efeitos diretos, indiretos e induzidos sobre a economia local.

POTENCIAIS E DIFERENCIAIS DE LONDRINA

Apesar dos desafios, Londrina dispõe de ativos importantes. O município possui ampla área territorial, menor densidade demográfica que outras cidades-polo do Estado e espaço físico para expansão industrial. O Plano Diretor prevê áreas adequadas para uso produtivo, especialmente na região sul e ao longo de eixos estratégicos como a PR-445.

Outro diferencial relevante é o capital humano. Londrina apresenta elevada proporção de adultos com ensino superior completo e, embora não lidere os indicadores de ensino médio, apresenta um dos percentuais mais elevados (cerca de 60,0%), o que representa uma base estratégica para o desenvolvimento de atividades intensivas em conhecimento, inovação e tecnologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise evidencia que o principal desafio de Londrina não é apenas crescer, mas mudar a qualidade do crescimento econômico. A elevação do PIB per capita está diretamente associada à sofisticação da estrutura produtiva, ao fortalecimento da indústria de transformação, à inserção em cadeias produtivas mais longas e ao aumento sustentado da produtividade.

Diante da transição demográfica e da crescente competição entre cidades por investimentos e talentos, torna-se imperativo adotar estratégias de longo prazo voltadas à atração de atividades intensivas em conhecimento, à formação e retenção de capital humano e à criação de um ambiente favorável ao crescimento empresarial.

Nesse sentido, o PIB per capita emerge não apenas como um indicador econômico, mas como uma síntese das escolhas estruturais que Londrina faz — ou deixa de fazer — sobre seu futuro.



O PAPEL DA INDÚSTRIA NO CRESCIMENTO ECONÔMICO

Versão editorial da palestra de Evanio Felipe

Nesta conferência são analisados dados gerais da indústria, inicialmente no contexto do Estado do Paraná e em nível nacional, para, em um segundo momento, aprofundar a discussão sobre a atividade industrial em Londrina. Ao final, são apresentados caminhos possíveis para o fortalecimento da indústria local, com reflexos diretos sobre o crescimento do PIB per capita de Londrina.

A FORÇA DA INDÚSTRIA NA GERAÇÃO DE CRESCIMENTO

Dados de março de 2025 da Confederação Nacional da Indústria (CNI) evidenciam o papel estratégico da indústria na economia brasileira. A cada R\$ 1,00 produzido pela atividade industrial, considerando seus encadeamentos a montante e a jusante, são gerados R\$ 2,44 na economia nacional. Em comparação, a agropecuária gera R\$ 1,71 e o comércio e os serviços R\$ 1,52 por real produzido. Esses números demonstram a elevada capacidade da indústria de impulsionar o crescimento econômico de países, regiões e municípios.

A indústria responde por 24,7% do PIB brasileiro, por 68,7% das exportações, 66,8% dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento, 34,8% da arrecadação de tributos federais e 24,4% da arrecadação previdenciária. Emprega cerca de 11,5 milhões de trabalhadores, o equivalente a 21% do emprego formal do país, e apresenta remuneração média superior à de outros setores, tanto para trabalhadores com ensino superior quanto para aqueles com ensino médio completo.

O PARANÁ NO CENÁRIO INDUSTRIAL NACIONAL

Considerando a indústria em sentido amplo — indústria extrativa, de transformação, serviços industriais de utilidade pública (SIUP) e construção — o Paraná se destaca nacionalmente. Observando apenas a indústria de transformação, o Estado ocupa a terceira posição em valor de produção industrial no país. Ao incluir o setor extrativo, passa à quarta posição, atrás do Rio de Janeiro. Em 2022, a indústria representava aproximadamente 28,5% do PIB total do Paraná.

Ao analisar o Valor Bruto da Produção (VBP) da indústria de transformação, observa-se que a fabricação de produtos alimentícios se manteve como principal atividade, passando de 34,0% do VBP em 2018 para 33,8% em 2023. Embora a variação seja pequena, observa-se perda de participação relativa, ao mesmo tempo em que outros segmentos industriais ganham espaço, sinalizando um processo gradual de diversificação da estrutura produtiva estadual.

Em termos nacionais, a indústria de alimentos do Paraná perdeu cerca de um ponto percentual de participação entre 2018 e 2023. O setor madeireiro permanece como o único com participação superior a 20% no contexto nacional, embora também venha perdendo espaço, especialmente frente ao crescimento observado em Santa Catarina.

CRESCIMENTO INDUSTRIAL REGIONAL NO PARANÁ

Entre 2011 e 2021, o PIB industrial paranaense cresceu 110%, em valores nominais. No mesmo período, a região Norte do Estado cresceu 84%, abaixo da média estadual. As regiões Metropolitana/Leste cresceram 86,7%, o Sudoeste 93,6% e o Noroeste 105%.

Os maiores destaques foram os Campos Gerais, com crescimento acumulado de 158%, e a região Oeste, com cerca de 178%. Esta última, que há algumas décadas apresentava baixo dinamismo industrial, tornou-se uma das principais potências industriais do Estado, impulsionada especialmente pela integração entre agropecuária e indústria.



A atividade agroindustrial demonstra forte encadeamento produtivo. Produzir soja, por exemplo, envolve sementes, fertilizantes, logística, máquinas e serviços, todos fornecidos pela indústria. Essa integração explica a força econômica observada em diversas regiões do Paraná.

PIB SETORIAL E RENDA PER CAPITA REGIONAL

Em 2021, a indústria representava 27% do PIB do Paraná, enquanto comércio e serviços respondiam por 47%. Na região Norte, a indústria correspondia a 21% do PIB regional, e comércio e serviços a 49%, indicando menor peso industrial em relação a regiões como Curitiba (32%), Oeste (33%) e Campos Gerais.

A distribuição regional do PIB industrial mostra que 42% estão concentrados na Região Metropolitana de Curitiba, 18% no Oeste, 15% nos Campos Gerais e apenas 11% na região Norte.

Essa estrutura se reflete diretamente no PIB per capita. Em 2021, a média estadual era pouco superior a R\$ 48 mil, enquanto a região Norte registrava cerca de R\$ 40,7 mil. Regiões com maior peso industrial, como Oeste e Campos Gerais, apresentavam os maiores PIBs per capita do Estado, evidenciando a relação direta entre industrialização, renda e dinamismo econômico.



ESTRUTURA INDUSTRIAL E MERCADO DE TRABALHO NO PARANÁ

Em 2024, o Paraná contava com 65.411 estabelecimentos industriais, dos quais 57,1% pertenciam à indústria de transformação e 40,4% à construção. A indústria empregava cerca de 972 mil trabalhadores, sendo 77,9% na indústria de transformação e 18,6% na construção.

A remuneração média real no Estado em 2024 foi de R\$ 3.511,00, com destaque para a indústria, que apresentou salário médio de R\$ 3.919,00, superior ao da agropecuária e da construção. Essa massa salarial contribui de forma relevante para o dinamismo econômico regional e para a ampliação do consumo.

COMÉRCIO EXTERIOR DO PARANÁ

Em 2024, o Paraná exportou aproximadamente US\$ 23,3 bilhões, tendo como principais destinos China, Estados Unidos e Argentina. A indústria de transformação respondeu por 73% das exportações, seguida pela agropecuária, com 26,2%.

Entre 2010 e 2024, o valor exportado cresceu 66,4% e o número de países de destino passou de 188 para 217, embora tenha havido maior concentração na China, que ampliou sua participação de 16% para cerca de 25% da pauta exportadora.

LONDRINA: DIAGNÓSTICO E DESAFIOS

Londrina concentra cerca de 5% da população do Paraná, mas apresenta PIB per capita 11,6% inferior à média estadual, segundo dados de 2021. O município possui elevado bem-estar urbano, que não é plenamente captado pelo PIB. Destaca-se também o alto índice de envelhecimento populacional, de 74,48%, 25,7% acima da média estadual, indicando desafios futuros relacionados à disponibilidade de mão de obra jovem.

Do ponto de vista fiscal, o município mantém relativo equilíbrio orçamentário, com receitas e despesas próximas a R\$ 3,9 bilhões em 2024. PIB também se traduz em arrecadação, o que reforça a importância da dinâmica econômica para a sustentabilidade das finanças públicas.

Em 2021, o PIB de Londrina era de aproximadamente R\$ 21 bilhões, com predominância de comércio e serviços, que respondiam por 62,6%, seguidos pela indústria, com 21,1%, administração pública, com 13,7%, e agropecuária, com 2,6%. Essa estrutura também se reflete no número de estabelecimentos e empregos, fortemente concentrados nos setores de comércio e serviços.

DESEMPENHO INDUSTRIAL DE LONDRINA

Entre 2011 e 2021, o PIB industrial de Londrina cresceu 89%. No entanto, no mesmo período, houve queda na abertura de empresas industriais, de aproximadamente 8%, e redução ainda mais significativa na geração de empregos industriais, da ordem de 21%.

Na indústria de transformação, o número total de estabelecimentos permaneceu praticamente estagnado entre 2015 e 2024, passando de 1.599 para 1.609 empresas, sem crescimento relevante no contingente de empresas de grande porte, com mais de 250 empregados. Setores de maior valor agregado, como equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, registraram retração, indicando perda de oportunidades econômicas.

A indústria de transformação e a construção concentram a maior parte dos empregos industriais do município. Embora a indústria apresente salários médios superiores aos demais setores, a diferença em relação à média estadual é pequena.

No comércio exterior, as exportações de Londrina cresceram cerca de 97% entre 2010 e 2024, mas houve redução no número de países de destino, o que sinaliza a necessidade de maior diversificação de mercados.

CAMINHOS E DESAFIOS

Para o fortalecimento da atividade industrial no curto, médio e longo prazo, destaca-se a necessidade de planejamento estruturado, com foco no adensamento de cadeias produtivas, identificação de elos fortes e fracos, atração de atividades propulsivas e promoção de cadeias produtivas resilientes.

O adensamento produtivo envolve compreender o perfil industrial local — bens de capital, intermediários ou de consumo — e direcionar esforços para suprir lacunas existentes, especialmente aquelas ligadas ao agronegócio regional. Atividades propulsivas, voltadas à exportação para outras regiões e países, têm potencial direto de elevar o PIB per capita ao gerar empregos qualificados e maior massa salarial.

Por fim, a construção de cadeias produtivas resilientes, capazes de enfrentar choques globais como pandemias e tensões geopolíticas, torna-se estratégica. Nesse contexto, a indústria da saúde surge como oportunidade relevante, dado seu alto conteúdo tecnológico, capacidade de geração de valor e potencial de integração com o perfil econômico de Londrina.



ATUAÇÃO DO
PODER PÚBLICO NO
CRESCIMENTO DO PIB
EM LONDRINA

A CONTRIBUIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL PARA O PIB PER CAPITA DE LONDRINA

A Câmara Municipal de Londrina desempenhou papel ativo e estratégico na agenda de desenvolvimento econômico do Município em 2025, ainda que as proposições diretamente classificadas nessa temática representem 5,6% do total de projetos analisados no período.

Observado isoladamente, esse percentual poderia sugerir baixa incidência legislativa. No entanto, uma leitura qualificada — especialmente à luz do tema central do Estudo do Fórum Desenvolve Londrina 2025, o PIB per capita — evidencia que os projetos enquadrados como desenvolvimento econômico possuem elevado impacto estrutural, forte transversalidade com outras políticas públicas e significativo potencial de indução do crescimento sustentável.

Ao longo de 2024/25, a Câmara apreciou e aprovou proposições que atuam diretamente sobre fatores determinantes da atividade econômica, tais como:

- Ambiente de negócios e desburocratização;
- Incentivo ao empreendedorismo urbano e rural;
- Fortalecimento de cadeias produtivas estratégicas;
- Economia criativa, turismo e eventos;
- Modernização administrativa e segurança jurídica.

Destacam-se, nesse contexto, projetos voltados à liberdade econômica e à simplificação de atos administrativos (PL nº 212/2025), à ampliação da celeridade na concessão de alvarás (PL nº 60/2024), ao credenciamento de MEIs, microempresas e profissionais autônomos para prestação de serviços ao Município (PL nº 302/2025) e ao pagamento de débitos por meio de ativos virtuais (PL nº 159/2025). Essas iniciativas dialogam diretamente com eficiência econômica, inovação institucional e competitividade local.

No campo do empreendedorismo e da economia produtiva, a atuação legislativa avançou com programas de incentivo ao jovem empreendedor (PL nº 109/2025), ao agronegócio e ao desenvolvimento rural (PLs nº 122/2025, 128/2025 e 244/2025), à meliponicultura (PL nº 30/2025) e à recuperação da infraestrutura rural — medidas fundamentais para a sustentação e modernização do setor primário, historicamente relevante para o PIB londrinense.

A Câmara também contribuiu para o fortalecimento da economia do turismo, eventos e serviços, por meio de proposições que valorizam a identidade econômica local e ampliam a atração de fluxos financeiros, como o reconhecimento de Londrina como cidade turística Pet Friendly (PL nº 287/2025), a criação de programas de turismo esportivo (PL nº 118/2025) e a inserção e atualização de eventos no calendário oficial, a exemplo do Comida di Buteco e da Semana da Construção Civil.

Soma-se a esse conjunto a aprovação de projetos voltados à proteção do consumidor e à regulação de mercados, como a compensação por produtos vencidos (PL nº 153/2024), normas para plataformas digitais de alimentação (PL nº 217/2025) e a regulamentação do repasse de couvert artístico aos músicos (PL nº 304/2025), contribuindo para um ambiente econômico mais equilibrado, previsível e justo.

Assim, embora numericamente enquadrados em um percentual específico do universo legislativo, os projetos de desenvolvimento econômico analisados demonstram que a Câmara Municipal de Londrina atuou como agente indutor do desenvolvimento, ao criar marcos legais, programas e instrumentos capazes de influenciar positivamente a atividade econômica, a geração de renda e, conseqüentemente, os indicadores de PIB per capita discutidos pelo Fórum Desenvolve Londrina em 2025.

Essa produção legislativa revela uma visão institucional que compreende o desenvolvimento econômico não como um tema isolado, mas como uma política pública transversal, integrada à educação, infraestrutura, inovação, sustentabilidade e inclusão produtiva — pilares essenciais para o crescimento de Londrina no médio e longo prazo.



Por Emanuel Edson de Oliveira Gomes

Presidente da Câmara Municipal de Londrina

AS AÇÕES DO MUNICÍPIO DE LONDRINA EM 2025 E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CRESCIMENTO DO PIB

O desempenho econômico de um município é resultado direto da capacidade do poder público de planejar, articular e executar políticas públicas que estimulem a atividade produtiva, fortaleçam o ambiente de negócios e gerem efeitos positivos na economia local. Em 2025, o Município de Londrina consolidou um conjunto de iniciativas voltadas ao desenvolvimento econômico, cujos impactos contribuíram de forma direta e indireta para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) municipal.

Com base no levantamento das iniciativas desenvolvidas ao longo do ano, observa-se a atuação integrada de diferentes secretarias e órgãos, orientada por planejamento, governança e visão de médio e longo prazo, com foco na ativação da economia, na circulação de recursos e no fortalecimento da base produtiva local. Essa integração envolveu também entidades da sociedade civil organizada, que apoiaram e participaram ativamente de diversas atividades.

As iniciativas mapeadas pela Secretaria Municipal de Governo, sejam concluídas ou em execução, abrangem diferentes dimensões do desenvolvimento econômico, emprego e renda, empreendedorismo, compras públicas, ambiente de negócios, infraestrutura, turismo, eventos e internacionalização. Os dados evidenciam que o crescimento do PIB em 2025 não decorreu de medidas isoladas, mas de uma estratégia integrada, ainda que organizada por eixos de atuação, conforme apresentado a seguir.

EMPREGO, RENDA E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

A intermediação de mão de obra, qualificação profissional, apoio à inserção produtiva e fortalecimento do mercado formal de trabalho, coordenadas principalmente pela Secretaria Municipal de Trabalho, Emprego e Renda, contribuíram de forma direta para a geração de empregos e ampliação da renda.

Em 2025, Londrina registrou saldo de mais de 9.100 empregos formais, crescimento de 61,8% em relação a 2024, posicionando-se como a 19ª cidade que mais gerou empregos no Brasil, segundo dados do CAGED. O crescimento do mercado formal alcançou 5,29%, quase o dobro do registrado no ano anterior. Esse desempenho

reforça o papel do Município como polo regional de empregabilidade, com impactos diretos sobre consumo, arrecadação e circulação de renda.

Destacam-se ainda iniciativas como o Conecta Norte, primeiro mutirão próprio de emprego da Prefeitura, que atendeu mais de 1.200 trabalhadores em Londrina e cerca de 1.800 trabalhadores considerando as edições regionais, fortalecendo a inclusão produtiva e o mercado de trabalho regional.

EMPREENDEDORISMO, APOIO A EMPRESAS E MICROCRÉDITO

Atividades voltadas ao atendimento de micro e pequenos empreendedores, como a atuação da Sala do Empreendedor, orientação empresarial e acesso ao microcrédito produtivo foram conduzidas de forma integrada pela Secretaria Municipal de Trabalho, Emprego e Renda, Secretaria Municipal de Gestão Pública e parceiros institucionais.

Em 2025, o volume de microcrédito liberado alcançou R\$ 1,6 milhão, representando crescimento superior a 200% em relação a 2024, configurando o maior volume da história do Município nessa modalidade. Esse recurso foi diretamente injetado na economia local, fortalecendo pequenos negócios, ampliando a formalização e estimulando a geração de renda. O microcrédito atuou como instrumento relevante de fomento à economia de base local, com efeito multiplicador sobre o comércio e os serviços.

COMPRAS PÚBLICAS E ESTÍMULO À ECONOMIA LOCAL

O fortalecimento da participação de empresas locais nos processos de compras governamentais, especialmente micro e pequenas empresas, estimulado pela Secretaria Municipal de Gestão Pública e pela Secretaria Municipal de Fazenda, ampliou a circulação de recursos no município e gerou impacto positivo sobre o PIB municipal. Essa política contribuiu para manter recursos públicos no território, fortalecendo cadeias produtivas locais e promovendo desenvolvimento econômico.

Em 2025, essa diretriz foi reforçada por meio de ações estruturadas de aproximação entre o poder público e o setor produtivo local, com destaque para a realização da Mostra de Oportunidades de Compras Públicas 2025, que apresentou ao empresariado cerca de 250 oportunidades de negócios previstas ao longo do ano, ampliando a transparência, o planejamento e a participação de fornecedores locais nos processos licitatórios.

A iniciativa fortaleceu o acesso de microempreendedores individuais, micro e pequenas empresas às compras governamentais, contribuindo para a geração de renda, a manutenção de empregos e o aumento da circulação econômica no Município. Neste mesmo ano esse esforço resultou na homologação de R\$ 55.515.647,63 para 208 empresas locais, das quais 185 são microempresas, evidenciando o alcance da política junto aos pequenos negócios.

AMBIENTE DE NEGÓCIOS, DESBUROCRATIZAÇÃO E SEGURANÇA JURÍDICA

Medidas de simplificação de processos administrativos, modernização de sistemas, revisão de fluxos internos e aprimoramento do ambiente regulatório, conduzidas pela Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Tecnologia, Secretaria Municipal de Fazenda, Secretaria Municipal de Governo e Procuradoria-Geral do Município, reduziram entraves institucionais e aumentaram a previsibilidade regulatória.

Entre os principais avanços de 2025 destacam-se:

- a Lei Londrinense de Liberdade Econômica (Lei nº 14.028/2025), que consolidou diretrizes de simplificação, segurança jurídica e estímulo ao empreendedorismo;
- a redução significativa do estoque de alvarás represados, a partir de força-tarefa e revisão de fluxos;
- a redução do tempo médio de abertura de empresas, posicionando Londrina entre os municípios com maior agilidade no Estado;
- a ampliação da automatização das consultas prévias, com índices próximos de 95% a 100% de análise automática.

Como resultado concreto dessas ações, o estoque de processos de alvará foi reduzido em mais de 88% ao longo de 2025, passando de mais de 5.300 pendências para cerca de 650, e o tempo médio de abertura de empresas caiu de patamares superiores a 13 horas em 2024 para aproximadamente 1,7 hora em meados de 2025, posicionando Londrina entre as cidades mais ágeis do Paraná nesse indicador.

A implantação da ferramenta Acelera Londrina reforçou esse avanço, permitindo consultas urbanísticas e de viabilidade econômica em segundos, com ganho expressivo de transparência, previsibilidade e segurança para investidores e empreendedores. Essas medidas impactaram diretamente a decisão de investir, empreender e expandir atividades econômicas no Município.

INFRAESTRUTURA, PLANEJAMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

O Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL) liderou ações estruturantes voltadas ao ordenamento territorial, com destaque para a revisão da Lei de Zoneamento, criando condições legais e urbanísticas para a implantação e expansão de empreendimentos produtivos. Esse processo de atualização normativa fortaleceu a segurança jurídica, reduziu incertezas para investidores e contribuiu para a melhor utilização do território como ativo econômico do Município.

No âmbito da infraestrutura avançaram os projetos associados à Cidade Industrial de Londrina, com impactos diretos sobre a cadeia agroindustrial, logística e geração de empregos. Somam-se a essas ações os projetos de requalificação urbana do centro da cidade, como a elaboração e entrega ao Governo do Estado do projeto executivo de revitalização do trecho 5 do Calçadão de Londrina, espaço simbólico e tombado do Município.

A iniciativa visa captar recursos estaduais para execução das obras a partir de 2026 e prevê melhorias em piso, drenagem, iluminação, mobiliário urbano, quiosques e conectividade, contribuindo para a valorização do centro, o fortalecimento do comércio e dos serviços, o aumento do fluxo de pessoas e a dinamização da economia local, com efeitos positivos sobre a atividade econômica e o PIB municipal.



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS E ÁREAS PRODUTIVAS

As ações coordenadas pelo Instituto de Desenvolvimento de Londrina (CODEL) tiveram impacto na ativação de investimentos. Em 2025, a CODEL conduziu 373 processos institucionais ligados à viabilização de empreendimentos, acompanhou 16 loteamentos em regularização ou implantação e realizou 56 atendimentos a empresas com demandas por áreas produtivas.

Essas ações estão associadas a aproximadamente 1,5 milhão de m² de áreas vinculadas a empreendimentos, com estimativa de geração de 4.300 empregos e R\$ 310 milhões em investimentos produtivos, além de uma carteira ativa de 3,5 milhões de m² em demandas por áreas, indicando expansão da base produtiva do município.

TURISMO, EVENTOS E ECONOMIA CRIATIVA

A Diretoria de Turismo da CODEL e a Secretaria Municipal de Cultura atuaram na dinamização imediata da economia por meio do turismo e de eventos. Em 2025, foram realizadas 414 reuniões de articulação turística, houve apoio direto a 71 eventos, com crescimento aproximado de 122% em relação ao ano anterior. A taxa média de ocupação hoteleira manteve-se acima de 70%, com picos próximos ou iguais a 100% em grandes eventos.

O LondriNatal foi um forte indutor de turismo e impactou a economia. Pesquisa realizada em parceria da CODEL com ACIL e UTFPR indicou gasto médio diário de aproximadamente R\$ 210 por pessoa, forte mobilização do comércio local e aumento percebido de vendas em mais de 50% dos estabelecimentos pesquisados, evidenciando impacto direto sobre os setores de comércio, serviços, alimentação e hospedagem.

INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

A Diretoria de Governança e Relações Internacionais, vinculada à Secretaria Municipal de Governo, coordenou ações de cooperação internacional que contribuíram para posicionar Londrina como destino de investimentos e parcerias. As ações envolveram diversas secretarias e órgãos do Município, bem como entidades da sociedade civil organizada.

Destacam-se a realização da primeira edição da Londrina Jeep Fest, inspirada na experiência da cidade

irmã Toledo (EUA), o fortalecimento do Londrina Paraná Day, que teve sua terceira edição dentro da Expo Londrina com mais de 200 participantes, e também contou com primeira edição internacional realizada em Nova Iorque. Também aconteceram projetos de cooperação internacional, como o programa de eficiência energética com Modena (Itália) e a implantação da unidade do Instituto Fibrenamics em Londrina, em parceria com Guimarães (Portugal) e universidades locais.

Essas ações ampliam a inserção internacional do Município e contribuem para a atração de investimentos, inovação e transferência de conhecimento.

CONTRIBUIÇÕES PARA O CRESCIMENTO DO PIB MUNICIPAL

De forma integrada, as ações desenvolvidas ao longo de 2025 contribuíram para a ampliação da atividade econômica local, o fortalecimento das cadeias produtivas, a geração e manutenção de empregos formais, a aceleração de investimentos, o aumento da circulação de renda e da arrecadação tributária, refletindo no crescimento do PIB municipal, com impactos progressivos sobre o PIB per capita.

As iniciativas já executadas reforçaram a capacidade do Município de transformar planejamento em resultados, enquanto a manutenção de ações em curso assegura a continuidade do crescimento econômico, especialmente por meio da cooperação com a sociedade civil organizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto de ações desenvolvidas pelo Município de Londrina em 2025 demonstra que o crescimento do PIB decorre de uma estratégia pública consistente, baseada em governança integrada, planejamento e execução orientada a resultados, em consonância com o Masterplan Londrina 2040. A atuação coordenada entre secretarias, órgãos municipais e parceiros institucionais ampliou oportunidades e consolidou Londrina como polo regional de desenvolvimento, inovação e competitividade.

O conteúdo contou com a colaboração de Liz Dayane Paludetto Rodrigues - Diretora de Governança e Relações Internacionais e Rodrigo Martins - Assessor Estratégico da CODEL



Por Tiago Amaral
Prefeito de Londrina

EXPERIÊNCIAS LOCAIS

NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

Governança Estratégica para o Desenvolvimento Econômico de Londrina

O Núcleo de Desenvolvimento Empresarial (NDE) de Londrina tem sua origem diretamente vinculada ao estudo realizado pelo Fórum Desenvolve Londrina em 2008, consolidado no caderno “*Desenvolvimento Empresarial: uma oportunidade para todos*”. A partir desse trabalho, tornou-se evidente a necessidade de criar uma instância permanente de diálogo, articulação e priorização estratégica, capaz de transformar diagnósticos e propostas em agendas contínuas de desenvolvimento

Criado pela união de entidades representativas da sociedade civil organizada, com participação ativa do setor público e do setor privado, o NDE nasce com uma característica fundamental: **não é um órgão executivo**, mas um espaço de **governança estratégica e propositiva**, voltado à formulação, acompanhamento e defesa de políticas públicas estruturantes para o desenvolvimento do município. Sua força reside justamente na continuidade, na visão sistêmica e na capacidade de manter o foco em temas estratégicos ao longo do tempo, independentemente de ciclos políticos.

Desde 2009, o Núcleo mantém reuniões regulares e ininterruptas – inicialmente semanais e, posteriormente, quinzenais – sempre orientadas à definição de prioridades econômicas para a cidade. Essa rotina de trabalho contínuo permitiu que o NDE atuasse como um verdadeiro **guardião institucional da agenda estratégica de Londrina**, revisitando permanentemente os desafios econômicos e propondo caminhos alinhados à realidade local e às transformações do ambiente econômico nacional e global.

Ao longo de sua trajetória, o NDE esteve diretamente envolvido na concepção, articulação e defesa de iniciativas que hoje se consolidaram como **políticas públicas estruturantes ou ativos estratégicos do município**. Entre elas, destacam-se a formulação e o amadurecimento do **Compra Londrina**, como política de retenção de recursos públicos no território; o apoio à construção de um **ambiente regulatório favorável ao empreendedorismo**, incluindo o fortalecimento da legislação voltada às micro e pequenas empresas; e a contribuição decisiva para o **Planejamento do Ecossistema de Inovação**, que deu origem à Estação 43.



NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

Além disso, a atuação do Núcleo também foi determinante para o **desdobramento de novas agendas estratégicas**, a partir da maturidade de determinados temas. Na pauta de investimentos estruturantes – como aeroporto, rodovias e outros ativos logísticos – o debate conduzido no âmbito do NDE deu origem à **Comissão de Infraestrutura**, criada com foco específico na articulação e no acompanhamento dessas demandas, fundamentais para a competitividade econômica e a atração de investimentos.

Da mesma forma, a recorrência e relevância dos temas ligados ao turismo, incluindo a necessidade de um centro de convenções e a valorização do turismo de negócios e eventos, impulsionaram a criação de um núcleo próprio para essa agenda. Esse movimento evoluiu para a atual **Governança de Turismo**, hoje integrada à Estação 43, que discute o ecossistema de inovação do turismo com foco no conceito de **Destino Turístico Inteligente**, alinhando tecnologia, experiência do visitante e desenvolvimento econômico local.

Essas iniciativas, embora distintas em sua natureza, compartilham um objetivo estratégico comum: **eleva a capacidade produtiva local, fortalecer empresas sediadas no município, gerar empregos qualificados e ampliar a circulação de renda**, impactando diretamente o PIB per capita de Londrina. O papel do NDE, nesse contexto, foi o de **articular consensos, sustentar prioridades ao longo do tempo e garantir coerência entre planejamento, políticas públicas e execução**.

Outro aspecto relevante do Núcleo é sua atuação transversal e integradora. Ao reunir representantes de diferentes setores, em diálogo permanente com o poder público, o NDE promove uma leitura integrada do desenvolvimento econômico, evitando soluções isoladas ou de curto prazo. Essa abordagem sistêmica permitiu que temas como inovação, compras públicas, ambiente de negócios, qualificação de mão de obra, infraestrutura e competitividade empresarial fossem tratados de forma conectada, potencializando seus efeitos sobre a economia local.

Ainda que não execute diretamente projetos, o impacto do Núcleo de Desenvolvimento Empresarial é perceptível na consolidação de uma **cultura de planejamento de longo prazo**, na estabilidade das agendas estratégicas e na capacidade de Londrina de transformar diagnósticos

em políticas públicas concretas. Essa continuidade institucional é um dos fatores que ajudam a explicar a maturidade do ecossistema econômico local e sua capacidade de gerar resultados consistentes ao longo dos anos.

Assim, o NDE consolida-se como um **ativo institucional muitas vezes invisível, porém essencial**, para o desenvolvimento econômico de Londrina. Ao garantir foco estratégico, articulação interinstitucional e permanência das agendas estruturantes, o Núcleo contribui de forma decisiva para a criação de um ambiente econômico mais dinâmico, resiliente e capaz de sustentar, no médio e longo prazo, o crescimento do PIB per capita e a melhoria da qualidade de vida da população.

COMPRA LONDRINA



Estratégia de desenvolvimento econômico local

O desenvolvimento econômico sustentável de um município está diretamente associado à sua capacidade de **reter e multiplicar, no próprio território, os recursos públicos investidos e seus efeitos econômicos**. Essa diretriz foi identificada ainda em 2008, no estudo do Fórum Desenvolve Londrina, no trabalho “Desenvolvimento Empresarial: uma oportunidade para todos”, que apontou a compra pública local como um dos instrumentos eficazes para o fortalecimento das empresas, geração de renda e elevação do PIB per capita.

Dessa visão estratégica nasceu o **Compra Londrina**, uma política pública estruturante voltada a estimular a participação de empresas sediadas no município nas compras governamentais. Ao longo dos anos, o programa foi sendo aperfeiçoado e consolidado pelo poder público municipal com apoio do Núcleo de Desenvolvimento Empresarial e de diversas instituições parceiras.

Hoje, o Compra Londrina é reconhecido como uma das mais relevantes políticas públicas de desenvolvimento

econômico local do município. Seu diferencial está na combinação entre **segurança jurídica, governança colaborativa e resultados mensuráveis**, demonstrando que a compra pública pode ser um instrumento efetivo de geração de renda, empregos e arrecadação tributária, com impactos estruturais sobre a economia local.

BASE LEGAL E INSTITUCIONAL

O programa está ancorado em um arcabouço normativo robusto, que assegura previsibilidade e continuidade administrativa:

- **Lei Federal nº 14.133/2021** – Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos, que permite critérios de desenvolvimento local e regional;
- **Lei Complementar Federal nº 123/2006** – Estatuto Nacional da Micro e Pequena Empresa, assegurando tratamento diferenciado às MPEs;
- **Lei Municipal nº 12.079/2014** – Estatuto Municipal da Micro e Pequena Empresa, que institui o Comitê Gestor;
- **Decreto Municipal nº 1.462/2022** – regulamenta, em Londrina, a aplicação da Lei nº 14.133/2021;
- **Lei Municipal nº 13.618/2023** – amplia os benefícios às pequenas empresas nas licitações municipais.

Esse conjunto normativo confere ao Compra Londrina legitimidade institucional e alinhamento às melhores práticas nacionais de fomento ao desenvolvimento econômico local.

EMPRESAS BENEFICIADAS E FORTALECIMENTO DO MERCADO LOCAL

Entre 2018 e 2024, o Compra Londrina registrou 1701 empresas homologadas como vencedoras em processos licitatórios foram de Londrina, representando 25% do total de empresas do total, com mais de R\$ 701 milhões contratados destas empresas do município. Esse dado evidencia a efetividade do programa na democratização e ampliação qualificada do acesso às compras públicas e no fortalecimento do empreendedorismo local, reduzindo assimetrias e estimulando a competitividade.

GERAÇÃO DE EMPREGOS, RENDA E ARRECADAÇÃO

Os impactos econômicos do programa, mensurados a partir da Matriz Insumo-Produto (NIGEP/UEL), demonstram resultados expressivos no período analisado:

- Possibilidade de 4.843 empregos gerados;
- Potencial de R\$ 103 milhões em geração de renda acumulada;
- Potencial R\$ 151 milhões em retorno de impostos ao município;
- R\$ 701 milhões em homologação para contratações locais.

Esses números confirmam que a compra pública local representa um **mecanismo eficiente de circulação da riqueza**, fortalecimento das cadeias produtivas e ampliação da base tributária, com efeitos diretos e indiretos sobre a elevação do PIB per capita.

RECONHECIMENTO NACIONAL

A excelência do programa foi reconhecida nacionalmente por importantes premiações, entre elas:

- **9º Prêmio Inovacidade (2022)** – categoria Cidades Inteligentes;
- **X e XI Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor (2019 e 2022)** – categoria Compras Governamentais de Pequenos Negócios;
- **Smart City Expo Curitiba – Brazilian Awards (2024)** – categoria Equidade Social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Compra Londrina consolida-se como um **instrumento estratégico de desenvolvimento econômico**, demonstrando que a compra pública, quando bem estruturada, gera impactos positivos sobre emprego, renda, arrecadação e fortalecimento das micro e pequenas empresas. Sua base legal sólida, a governança colaborativa e os resultados mensuráveis fazem do programa um caso de sucesso replicável, alinhado aos desafios contemporâneos de crescimento sustentável, inclusão produtiva e valorização da economia local.

ESTAÇÃO 43

A jornada da inovação e da transformação econômica de Londrina

Fundada em 1934, Londrina construiu sua história econômica a partir do pioneirismo. O ciclo do café, seguido pela consolidação da soja após a Geada Negra de 1975, não apenas moldou a base produtiva da cidade, como também formou uma cultura empreendedora resiliente, adaptável e aberta à inovação. **Esse legado histórico demonstra que os períodos de maior prosperidade estiveram associados à capacidade de inovação e de agregação de valor aos setores estratégicos**, evidenciando que apostar de forma contínua na inovação é condição essencial para o aumento do PIB per capita.



A transição para uma economia baseada em conhecimento teve início entre as décadas de 1970 e 1990, impulsionada pelo fortalecimento da Universidade Estadual de Londrina (UEL), pela criação da Incubadora Intuel e pela presença estratégica de instituições como o IAPAR e a Embrapa. Paralelamente, a sociedade civil organizada teve papel decisivo, com iniciativas como a ADETEC, o Fórum Desenvolve Londrina, a formação do APL de TIC e, posteriormente, a governança do setor de saúde (SALUS), estabelecendo as bases de um ecossistema inicialmente voltado à tecnologia e, posteriormente, à inovação.

Esse movimento ganhou estrutura e direção a partir do estudo do Fórum Desenvolve Londrina (2016) e do apoio do Núcleo de Desenvolvimento Empresarial. Em 2017, foi realizado o Planejamento do Ecossistema de Inovação de Londrina, hoje conhecido como **Estação 43**. A partir dele, foram criadas governanças setoriais e verticais que articulam os principais vetores econômicos da cidade, somando atualmente 12 estruturas organizadas, além do APL de TIC e do SALUS, também a Agrovalley, Inovemm, ICON, Integra, Comércio InFoco, LAVI, Governança das IES, Turismo, Londrina Inteligente e RedFoot, representante da comunidade de startups.

FASE ATUAL: UM ECOSISTEMA EM DESENVOLVIMENTO

Atualmente, a Estação 43 é tanto o nome do instituto quanto a marca que representa o ecossistema de inovação de Londrina. Segundo a metodologia do SEBRAE, o ecossistema encontra-se na fase “Em Desenvolvimento”, com nota 23,65 em 2024 (em uma escala de 0 a 30), um avanço significativo em relação à pontuação de 16,50 registrada no período do planejamento inicial.

Essa maturidade é sustentada por uma infraestrutura institucional e física robusta, que inclui:

- **Ambientes de Inovação:** 27 coworkings, 6 centros de inovação, 5 incubadoras, 5 espaços maker e 2 parques tecnológicos;
- **Capital Humano:** 14 instituições de ensino superior, mais de 29 mil alunos de graduação e ampla oferta de mestrados e doutorados, muitos deles orientados à tecnologia;
- **Programas e Ações:** uma agenda abrangente e consolidada de iniciativas estruturantes — como ideathons, hackathons, trilhas de inovação, eventos setoriais e apoio à captação de recursos — orientadas à geração de negócios inovadores, ao aumento da produtividade e à inserção de empresas locais em cadeias de maior valor agregado;

- **Políticas Públicas Inovadoras:** legislação moderna, com Lei da Inovação, ISS Tecnológico e Sandbox Regulatório, posicionando Londrina como referência nacional em ambiente regulatório para inovação.

RESULTADOS E IMPACTOS ALCANÇADOS

Os esforços integrados já colocam Londrina em posição de destaque:

- 17ª cidade mais inteligente do Brasil, 10ª entre municípios com mais de 500 mil habitantes e 2ª na categoria de 500mil a 1milhão de habitantes;
- Reconhecimento pelo MAPA como Polo de Inovação Agro do Brasil;
- 17ª melhor cidade para se viver no país, segundo rankings nacionais;
- **23ª posição nacional** entre os melhores ecossistemas para startups
- O setor de TIC já representa cerca de 10% do PIB municipal, com mais de 1.600 empresas;
- Presença de mais de 250 startups em diferentes estágios e setores.

INOVAÇÃO COMO VETOR DE CRESCIMENTO DO PIB PER CAPITA

A Estação 43 atua como uma **infraestrutura estratégica de conexão entre setores econômicos prioritários**, alicerçada em elevado capital social, que integra lideranças da quádrupla hélice — governo, academia, empresas e sociedade civil. Essa articulação se materializa em projetos conjuntos, ambientes colaborativos e eventos estruturantes, com destaque para o FILL – Festival Internacional de Inovação de Londrina.

A estratégia para elevar o PIB per capita da cidade está diretamente associada à transformação da matriz econômica, substituindo atividades de baixo valor agregado por soluções intensivas em conhecimento, tecnologia e inovação. Ao aproximar os Institutos de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTIs) do mercado, a Estação 43 impulsiona ganhos de produtividade, atrai investimentos qualificados, gera empregos de maior renda e contribui para a retenção de talentos, criando um ciclo virtuoso de crescimento econômico sustentável.

Com potencial para ampliar sua influência nacional e se consolidar como um ecossistema de relevância global, a Estação 43 projeta um futuro em que a inovação se afirma como o principal motor da riqueza, da competitividade e da qualidade de vida do cidadão londrinense.

BENCHMARKING

CASE DE MARINGÁ

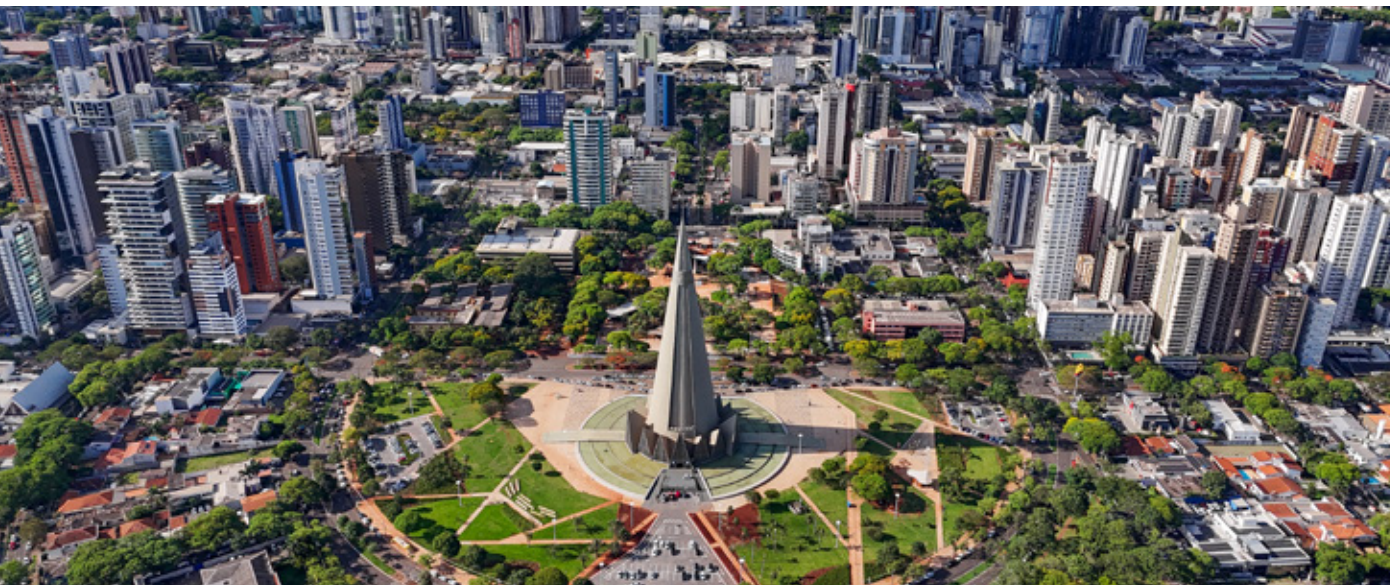


Foto: Rafael Macri - Prefeitura Municipal de Maringá

DESENVOLVIMENTO E IMPACTO NO PIB PER CAPITA

Sob o título “Desenvolvimento e impacto do PIB per capita em Maringá”, o ex-prefeito de Maringá no período de 2017 a 2024, atual secretário Secretário de Planejamento do Estado do Paraná, Ulisses de Jesus Maia Kotsifas, compartilhou pontos relevantes em palestra realizada aos membros do Fórum Desenvolve Londrina, conforme seguem:

AUTORIDADE E LEGITIMIDADE

Maringá se consolidou como polo regional através de decisões técnicas, continuidade administrativa e responsabilidade fiscal. Uma cidade definindo vocações claras, com ênfase em **Tecnologia da Informação (TI)**, inovação e integração regional, criando um ambiente favorável ao investimento e à qualidade de vida.

DIRETRIZES DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

A gestão pautou-se na parceria com a sociedade civil e no interesse coletivo.

- **Reforma Administrativa:** Redução de 72% nas cargas comissionadas (de 534 em 2016 para 150 em 2017).
- **Foco:** Profissionalização, valorização técnica e enxugamento da máquina pública sem perda operacional.

FUNDAMENTO INSTITUCIONAL: CODEM

Desde 1996, o **Conselho de Desenvolvimento de Maringá (CODEM)** orienta e garante o planejamento de longo prazo, transformando a gestão em uma política de Estado.

Cargos estratégicos foram ocupados por gestores técnicos e o fortalecimento institucional foram complementados pela reestruturação e criação **novos Conselhos (2017-2023):** Criação dos conselhos de Gestão Fiscal, do Contribuinte, de Ciência e Tecnologia (CMCTI) e de Regulação de Concessões (COMRE), ampliando a transparência e a segurança jurídica.

VOCAÇÃO ECONÔMICA, INOVAÇÃO E ALIANÇAS REGIONAIS

Maringá direcionou políticas públicas para estimular suas vocações: o setor de TI foi eleito eixo prioritário, com o fortalecimento do movimento Software by Maringá (SBM) e a criação da Amtech, alinhando políticas públicas ao setor produtivo para reter talentos.

A cidade firmou uma aliança estratégica com Londrina, promovendo aproximação entre as duas regiões metropolitanas para fortalecer a economia do interior paranaense.

INFRAESTRUTURA ESTRATÉGICA: AEROPORTO REGIONAL

O Aeroporto Regional de Maringá foi tratado como ativo estratégico para logística e desenvolvimento: municipalizado, gera dividendos para o município (em 2024 destinou R\$ 549 mil à Prefeitura), atua como aeroporto internacional de cargas, possui a 2ª maior pista de pousos e decolagens do Paraná e é o 2º em número de passageiros no Estado, contando também com ILS (Instrument Landing System).

EDUCAÇÃO COMO PILAR DO DESENVOLVIMENTO

O investimento saltou de R\$ 332,2 mi (2017) para R\$ 611,4 mi (2024).

- **Déficit Zero:** eliminação da fila de creches em 2024 (eram 5 mil em espera em 2016) via compra de vagas na iniciativa privada, 56 CMEIs construídos, reformados ou revitalizados.
- **Estrutura:** 75% das escolas em tempo integral; 56 unidades reformadas ou construídas.
- **Inovação:** 13 mil notebooks, tablets e smartphones entregues a professores e alunos.
- **IDEB:** Alcance da nota histórica de **7,2**.
- Destaque para o **Complexo Educacional Jardim Espanha:** área de 29.000 m² integrando CMEI, escola, anfiteatro, piscinas aquecidas, quadras e espaços comunitários, atendendo 1.000 alunos.

SAÚDE E ATENDIMENTO DE ALTA COMPLEXIDADE

Construção do **Hospital da Criança:** maior estrutura do gênero no Brasil pelo SUS, com 24.000 m², 160 leitos e 21 especialidades, suprimindo a demanda regional de média e alta complexidade.

MOBILIDADE COLETIVA E INFRAESTRUTURA URBANA

Modernização focada na conectividade e uso coletivo do espaço:

- **Obras-Chave:** Terminal Intermodal, Eixo Monumental e Centro de Eventos Oscar Niemeyer.
- **Manutenção:** 470 km de recuperação urbana e 1.000 km de estradas rurais.
- **Social:** Expansão de ciclovias, habitação popular e Restaurantes Populares.

CONCLUSÃO

A jornada de Maringá é um testemunho prático de como políticas públicas integradas, gestão técnica e compromisso com o interesse coletivo podem elevar a qualidade de vida. A experiência apresentada na palestra oferece elementos replicáveis para cidades que buscam transformar cidades por meio de planejamento, institucionalidade e investimentos estratégicos.



Foto: Rafael Macri | Prefeitura Municipal de Maringá

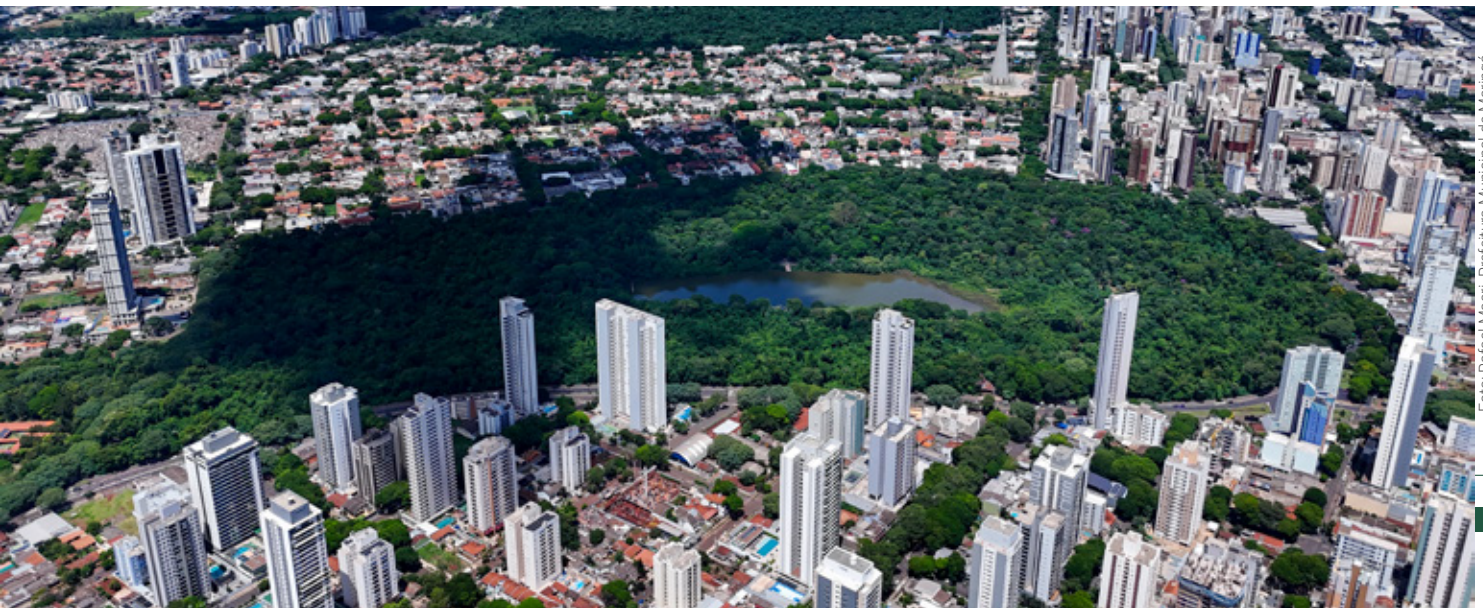


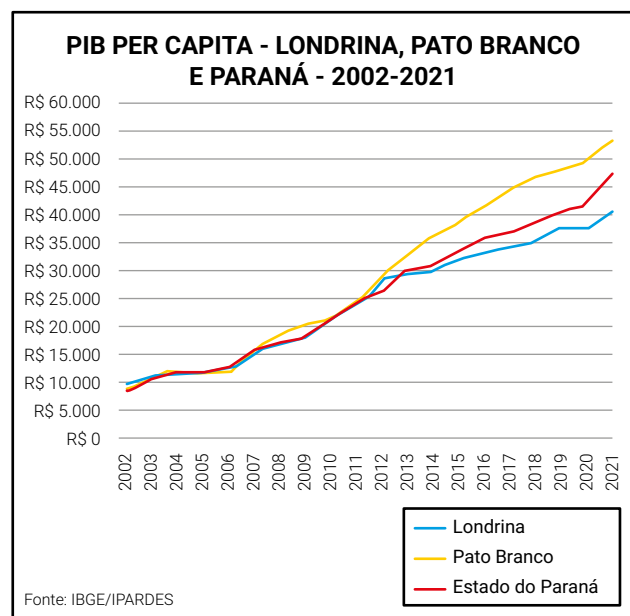
Foto: Rafael Macri | Prefeitura Municipal de Maringá

CASE DE PATO BRANCO

TECNOLOGIA, CAPITAL E POLÍTICAS PÚBLICAS COMO MOTORES DO CRESCIMENTO DO PIB PER CAPITA

Pato Branco — município localizado no sudoeste do Paraná — conta com cerca de 96,6 mil habitantes (IBGE, 2024) e apresenta indicadores que a destacam nos rankings de desenvolvimento municipal no Brasil. O município ocupa a quarta posição no Paraná no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), possui elevado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), figura entre as 25 melhores cidades brasileiras de porte médio, é reconhecido como a melhor cidade paranaense para envelhecer e detém o primeiro lugar no IDEB estadual.

Esses resultados são reflexos concretos de políticas públicas consistentes implementadas ao longo do tempo. Mais do que bons indicadores, Pato Branco tem se consolidado como um modelo sustentável de desenvolvimento científico e tecnológico no país, fruto de esforços contínuos e investimentos de longo prazo em capital humano, inovação e ações orientadas à tecnologia e à elevação da produtividade.



O gráfico do PIB per capita de Londrina, Pato Branco e do Estado do Paraná, no período de 2002 a 2021, evidencia não apenas uma trajetória de crescimento econômico, mas uma **mudança estrutural clara na dinâmica de Pato Branco**. Até meados da década de 2000, o município apresentava desempenho muito próximo à média estadual

e alinhado ao de Londrina, sem diferenças relevantes. A partir do final dos anos 2000 e início da década de 2010, contudo, observa-se um **descolamento progressivo**: a curva de Pato Branco passa a crescer de forma mais acelerada e sustentada, consolidando, nos anos mais recentes, um patamar de PIB per capita significativamente superior ao do Paraná.

Esse comportamento indica que o crescimento não decorreu apenas de fatores conjunturais, mas de uma **mudança de estratégia de desenvolvimento**, baseada na melhor combinação entre capital, tecnologia e políticas públicas direcionadas.

DA BASE AGROINDUSTRIAL À ECONOMIA INTENSIVA EM CONHECIMENTO

A explicação para esse descolamento não reside em um único fator. Pato Branco teve origem fortemente vinculada ao agronegócio e à agroindústria, mas, ao longo dos anos 2000 e 2010, passou por uma transformação gradual de sua base produtiva. Setores intensivos em tecnologia — como automação, eletroeletrônicos, software, engenharia e serviços de TI — ganharam peso crescente na economia local, elevando o valor agregado por trabalhador e, conseqüentemente, o PIB per capita.

Esse movimento foi viabilizado, em grande medida, pelo fortalecimento do ensino superior e da pesquisa aplicada. Instituições como a UTFPR, o IFPR e faculdades locais formaram uma massa crítica de engenheiros, técnicos e profissionais de tecnologia, criando condições para **reter talentos**, atrair empresas e incorporar inovação aos processos produtivos. A maior intensidade tecnológica resultou em ganhos de produtividade, salários mais elevados e maior geração de riqueza por habitante.

GOVERNANÇA, ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO E AMBIENTE INSTITUCIONAL

Paralelamente, o município construiu um ambiente institucional favorável ao empreendedorismo inovador. Incubadoras, parques tecnológicos, associações empresariais atuantes e a integração entre universidades, empresas e poder público formaram um **ecossistema de inovação articulado**, capaz de transformar incentivos fiscais em resultados concretos. Essa governança foi

essencial para evitar políticas dispersas e assegurar coerência de longo prazo.

Nesse contexto, destaca-se a adoção do chamado **ICMS Tecnológico**, conhecido como Lei Zucchi. Diferentemente de políticas tradicionais de renúncia fiscal, o instrumento foi incorporado a uma estratégia estruturada de desenvolvimento. O foco não esteve apenas em reduzir custos, mas em **atrair, consolidar e expandir empresas intensivas em conhecimento**, estimulando reinvestimentos em inovação, automação, qualificação profissional e expansão produtiva.

MECANISMOS DE IMPACTO DO ICMS TECNOLÓGICO

No nível das empresas, a política contribuiu para a redução do custo efetivo, aumento de margens e melhoria da competitividade frente a outros polos regionais, influenciando decisões de localização e expansão. Criou-se, assim, um ambiente propício ao crescimento das empresas de porte médio, com maior formalização, produtividade e salários.

No plano do ecossistema, a concentração de empresas tecnológicas gerou efeitos de aglomeração, estimulando fornecedores especializados, serviços avançados e maior interação com universidades e centros de pesquisa. Programas de incubação, laboratórios de inovação e projetos conjuntos fortaleceram trilhas de formação e reduziram a evasão de talentos.

Já no âmbito das finanças públicas, o incentivo a setores mais produtivos ampliou a base tributária e a participação do município na cota-parte do ICMS estadual. Isso elevou a capacidade de investimento público em infraestrutura urbana, educação, inovação e qualidade de vida, reforçando um **círculo virtuoso** de crescimento econômico e atratividade territorial.

Ao longo do período analisado, é possível identificar três movimentos distintos. Entre 2002 e aproximadamente

2008, Pato Branco cresce em linha com o Estado do Paraná, refletindo o ciclo econômico geral, sem ruptura estrutural relevante. A partir de 2009, inicia-se um processo de descolamento, impulsionado pela consolidação do ensino tecnológico, pelo surgimento e fortalecimento de empresas de base tecnológica e pelos primeiros efeitos das políticas de incentivo e da governança local orientada à inovação.

A partir de 2015, o município passa a sustentar uma trajetória de PIB per capita consistentemente superior à média paranaense e à de Londrina, evidenciando o amadurecimento do cluster tecnológico, ganhos de escala e produtividade das empresas, maior arrecadação e ampliação da capacidade de investimento público.

Do ponto de vista econômico, trata-se de um exemplo claro de mudança estrutural com sofisticação produtiva: a transição de uma economia baseada em atividades de menor valor agregado para uma matriz intensiva em tecnologia, capital humano qualificado e inovação.

CONCLUSÃO

O caso de Pato Branco demonstra que **planejar fiscalmente para a inovação** pode ser uma estratégia eficaz de desenvolvimento econômico de longo prazo. A adoção do ICMS Tecnológico, integrada a um ecossistema de inovação robusto e a políticas de formação de capital humano, não apenas elevou o PIB municipal, mas promoveu um crescimento qualitativo, refletido no aumento sustentado do PIB per capita.

Mais do que um benefício fiscal, a Lei Zucchi representou uma **mudança de paradigma**: tecnologia, capital e conhecimento passaram a ocupar o centro da estratégia de desenvolvimento local. O resultado, visível no gráfico, é uma trajetória diferenciada de geração de riqueza, produtividade e qualidade de vida — um aprendizado relevante para cidades que buscam elevar seu PIB per capita de forma consistente e sustentável.



CASE DE PONTA GROSSA

ANÁLISE DO PODER EXECUTIVO

Sob o título “*O Avanço de Ponta Grossa*”, a chefe do Poder Executivo, a Prefeita Elizabeth Schmidt, apresentou a trajetória de crescimento do PIB per capita do município, em palestra realizada aos membros do Fórum Desenvolve Londrina, destacando os fatores que sustentam esse desempenho e os desafios futuros da cidade. Com 202 anos de história, Ponta Grossa ocupa, atualmente, a posição de 4º maior município do Paraná em população, somando 358.371 habitantes (IBGE, 2022) e lidera entre os municípios do interior do Estado na cota-parte do ICMS, reforçando sua relevância econômica e regional.

Nos últimos anos, o município registrou forte avanço no PIB per capita, que passou de R\$ 35.141 em 2021 para R\$ 60.763 em 2024, impulsionado pelo crescimento expressivo do Valor Adicionado Fiscal. Esse desempenho coloca Ponta Grossa entre os municípios mais produtivos do interior do Paraná. A indústria tem papel central nesse resultado, respondendo por 64,57% do VAF em 2024, ao lado de um ambiente favorável ao empreendedorismo, abertura de empresas e geração de empregos.

O avanço econômico do município é resultado de um conjunto articulado de iniciativas da gestão municipal, que incluem políticas de atração de empresas com incentivos competitivos, modernização de processos, qualificação da mão de obra, maior agilidade em licenciamentos, fortalecimento da infraestrutura urbana e oferta de condições adequadas para instalação industrial, apoiadas por um plano diretor e um zoneamento atualizados.

Soma-se a esse conjunto, o papel das entidades locais – como o Conselho de Desenvolvimento, a Associação Comercial, as universidades, a Câmara Municipal e o ecossistema de inovação Vale dos Trilhos – que atuam de forma cooperativa na formulação de estratégias de desenvolvimento. Entre esses instrumentos, destaca-se o MasterPlan, fundamental para orientar o planejamento de longo prazo e garantir que o crescimento econômico se mantenha organizado e sustentável. Esse esforço institucional é potencializado pela localização privilegiada de Ponta Grossa no estado do Paraná, situada em um dos principais entroncamentos logísticos do Sul do Brasil.

As projeções de crescimento permanecem otimistas, impulsionadas pela entrada em operação de novas plantas industriais que devem sustentar o avanço do Valor Adicionado nos próximos anos. Entre os desafios, estão a qualificação de mão de obra, a ampliação da infraestrutura energética e de abastecimento e melhorias em licenciamentos e infraestrutura aeroportuária.

O município abriga empresas de grande porte, que acabam atraindo outras de menor tamanho, além de diversos prestadores de serviços. De acordo com a Prefeita, a cidade tem recebido com frequência visitas de empresários interessados em instalar suas empresas na região. Segundo ela, Ponta Grossa tornou-se um local desejado, resultado do intenso trabalho realizado pelo poder público e pelas entidades que contribuem de forma direta e constante para o desenvolvimento local.



10 PROPOSTAS ESTRATÉGICAS PRIORITÁRIAS

A partir do **Estudo de 2025** que trata do **indicador PIB PER CAPITA do Documento de Problemas e Propostas elaborado no âmbito do Fórum**, que sistematiza os principais gargalos, desafios estruturais e oportunidades estratégicas, foi realizada uma análise aprofundada das proposições com maior capacidade de transformação do território e melhoria do referido indicador.

Na sequência, essas proposições foram **comparadas e cruzadas com o Mapa de Projetos do MasterPlan Londrina 2040**, com foco nos eixos relacionados à Economia e especial atenção aos projetos classificados como **“Em andamento”** e, sobretudo, **“Não iniciados”**, de modo a identificar sinergias, lacunas e potenciais de aceleração.

As propostas abaixo não são cópias literais: elas mesclam, consolidam e fortalecem as propostas do Fórum ancoradas em projetos já previstos no Masterplan – Londrina 2040, respeitando seu status e ampliando sua consistência estratégica.

1. PLANO INTEGRADO DE INDUSTRIALIZAÇÃO E ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Propor, instituir por lei e implementar um **Plano de Industrialização para Londrina**, articulado a um Plano Municipal de Atração de Investimentos, com foco em indústrias de base tecnológica, cadeias longas e alto valor agregado. Integrar incentivos fiscais, ordenamento territorial e estratégia ativa de prospecção nacional e internacional, assegurando **continuidade, previsibilidade e estabilidade institucional**.

2. AGÊNCIA PÚBLICO-PRIVADA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Implantar um(a) **Conselho** e/ou **Agência de Desenvolvimento** com governança público-privada para captação ativa de investimentos, promoção da imagem da cidade e apoio estruturado a empresas interessadas em se instalar em Londrina, superando a atual fragmentação institucional.

3. PARQUES TECNOLÓGICOS E DISTRITOS PRODUTIVOS ESTRATÉGICOS

Propor e acelerar a implantação de **parques tecnológicos e distritos produtivos** (TIC, agroindústria, eletro metalmeccânico, saúde), inclusive os **não**

iniciados, com infraestrutura adequada, marcos legais específicos e integração universidade-empresa, ampliando densidade econômica e inovação.

4. CENTRO DE CONVENÇÕES COMO MOTOR DA ECONOMIA DE EVENTOS

Viabilizar e concluir um **Centro de Convenções de Londrina**, estruturando governança e modelo de negócios capazes de posicionar a cidade como polo regional de eventos técnicos, científicos, empresariais e culturais, com forte efeito multiplicador sobre serviços, turismo e imagem institucional.



5. CENTRO DE INTELIGÊNCIA ECONÔMICA E FISCAL

Criar um **Centro de Inteligência Econômica**, responsável por estudos estratégicos, **incluindo impactos da Reforma Tributária**, análise de cadeias produtivas, perfil da mão de obra e simulações fiscais, fortalecendo decisões públicas baseadas em dados e antecipação de cenários.

6. AMBIENTE DE NEGÓCIOS MODERNO E REGULATÓRIO COMPETITIVO

Aprofundar a **revisão e modernização do arcabouço legal municipal**, integrando Lei da Liberdade Econômica, ISS Tecnológico, zoneamento produtivo e licenciamento digital, reduzindo custos, prazos e incertezas para investidores e empreendedores.

7. INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA E AEROTRÓPOLE

Priorizar investimentos e articulação institucional para consolidar a **Aerotrópole de Londrina**, com ampliação do complexo aeroportuário, melhoria logística regional (rodovias, porto seco, energia) e implantação de áreas industriais no entorno, conectando produção local a mercados nacionais e globais.

8. CAPITAL HUMANO PARA SETORES ESTRATÉGICOS

Integrar programas de qualificação técnica, ensino médio e formação tecnológica aos setores estratégicos definidos no Masterplan, articulados a políticas de **atração, desenvolvimento e permanência de talentos**, alinhando educação, inovação e mercado de trabalho para elevar a produtividade e a renda média no município.

9. INOVAÇÃO APLICADA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Consolidar Londrina como Cidade da Inteligência Artificial, acelerando projetos em andamento e iniciando os não iniciados, com incentivos ao uso de IA no setor público e privado, parcerias com centros de pesquisa e estímulo a startups de base tecnológica.

10. COMUNICAÇÃO, IMAGEM E POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DA CIDADE

Reposicionar a imagem de Londrina, interna e externamente, por meio de uma estratégia integrada e permanente de comunicação e identidade, alinhada às políticas de desenvolvimento econômico, fortalecendo o orgulho local e projetando a cidade como ambiente competitivo para atração de investimentos, novos negócios, talentos e inovação, além de um lugar qualificado para viver e empreender.



ANÁLISE

DESAFIOS E PROPOSTAS PARA LONDRINA

Apresentam-se, a seguir, os principais desafios percebidos e respectivos encaminhamentos propositivos, organizados em 16 eixos estruturantes, resultantes do Estudo do Fórum Desenvolve Londrina 2025, dedicado à análise dos fatores associados ao desempenho do PIB per capita do município.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Problemas/Causas

- Ausência de um plano estruturado de industrialização, com diretrizes claras de incentivos, atração e implantação.
- Insuficiência de políticas públicas de fomento ao desenvolvimento econômico e às indústrias locais.
- Falta de visão estratégica de longo prazo para orientar o desenvolvimento econômico do município.
- Déficit de articulação contínua das estratégias de desenvolvimento, com governança permanente.
- Carência de planejamento regional integrado orientado ao crescimento do PIB e da renda.
- Escassez de projetos estruturantes voltados ao desenvolvimento econômico.
- Baixa implementação prática de propostas já indicadas pelo Fórum.
- Limitações de planejamento relacionadas à disponibilidade de parque/áreas industriais como componente estratégico.

Propostas

- Elaborar e implementar um Plano Municipal de Industrialização (horizonte de 10 anos), com prioridades, incentivos e governança.
- Desenvolver um Plano de Desenvolvimento Econômico de médio e longo prazo, com participação da sociedade civil e setores produtivos.
- Estabelecer planejamento contínuo para atrair empresas de maior valor agregado, ampliando o PIB per capita.

GOVERNANÇA E CAPACIDADE INSTITUCIONAL

Problemas/Causas

- A cultura organizacional do poder público dificulta mudanças estratégicas para melhorar o ambiente de negócios.
- A estrutura administrativa municipal é percebida como pouco adequada às necessidades da cidade.
- Falta integração efetiva entre secretarias e áreas da Prefeitura.
- Dificuldade de operar com sistemas e processos integrados no poder público.
- Ausência de gestão por indicadores institucionalizada, com metas e responsabilização.
- Falta de indicadores para avaliar a eficiência dos investimentos públicos.
- Uso insuficiente de dados estatísticos na formulação e gestão de políticas públicas.
- Insuficiência de equipe técnica dedicada à análise de dados municipais.
- Atuação do poder público ainda é percebida como pouco indutora de oportunidades sustentáveis de crescimento.
- Necessidade de internalizar o MasterPlan como instrumento orientador do cotidiano da gestão.

Propostas

- Modernizar a gestão pública municipal, com foco em pessoas, processos, tecnologia e cultura de resultados.
- Integrar secretarias e fluxos administrativos, elevando a eficiência e reduzindo retrabalho.
- Implantar e dar visibilidade à gestão por indicadores, com base legal e transparência.
- Estruturar equipe técnica permanente para análise de dados e apoio à tomada de decisão.
- Fundamentar políticas públicas em evidências e estatísticas, qualificando diagnóstico e monitoramento.
- Lançar chamamentos públicos para projetos estruturantes de interesse estratégico da cidade.
- Atuar de forma proativa na atração de investimentos e no fortalecimento das empresas locais.
- Fortalecer a política municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, inclusive em estrutura e orçamento.

AMBIENTE REGULATÓRIO E BUROCRACIA

Problemas/Causas

- Excesso de burocracia para abrir, operar e expandir negócios.
- Processos de licenciamento percebidos como mais complexos do que em cidades vizinhas.
- A burocracia é vista como barreira à atração de novas empresas.
- Falta integração dos processos para abertura e fechamento de empresas.
- Procedimentos pouco claros e entraves operacionais em áreas como Vigilância Sanitária.
- Ausência de processo claro para emissão de licenças em instâncias como Corpo de Bombeiros.
- Legislação municipal percebida como obsoleta frente às exigências da economia.
- Ambiente regulatório desfavorável (legislação e burocracia) trava o surgimento de indústrias.
- Percepção de que a burocracia reduz dinamismo econômico e pode conter o crescimento da renda per capita.

Propostas

- Simplificar e unificar o licenciamento empresarial, integrando órgãos (ex.: VISA/SEMA e correlatos).
- Desburocratizar processos de abertura e expansão de negócios, incluindo obras e licenças.
- Implementar de forma ampla instrumentos associados à Lei de Liberdade Econômica, com classificação adequada de atividades.
- Modernizar e informatizar fluxos críticos do licenciamento e do atendimento ao empreendedor.
- Realizar estudo sobre o peso da burocracia como entrave ao PIB per capita e orientar medidas corretivas.
- Avançar com leis já redigidas e necessárias ao ambiente de negócios e inovação (ex.: incentivos e ISS tecnológico).

ESTRUTURA PRODUTIVA E INDUSTRIALIZAÇÃO

Problemas/Causas

- Baixa industrialização e baixa representatividade do setor industrial na economia municipal.
- Base industrial pequena e com sinais de redução ao longo do tempo.
- Participação limitada da indústria (e, em parte, do turismo) na estrutura econômica do município.

Propostas

- Atrair indústrias de base tecnológica e fortalecer a indústria de transformação.
- Criar e executar política municipal de incentivos para atração industrial, com pacote de incentivos "real" sob coordenação do Município.
- Promover a industrialização do agronegócio (verticalização e transformação), agregando valor localmente.

MATRIZ ECONÔMICA E GERAÇÃO DE VALOR

Problemas/Causas

- Concentração do PIB em comércio e serviços, com presença relevante de baixo valor agregado.
- Dependência elevada dos setores primário e terciário, com menor geração de riqueza.
- Risco de impactos relevantes da reforma tributária e da guerra fiscal, com potencial redução de receitas.

Propostas

- Ampliar a participação de indústria e turismo na matriz econômica, elevando valor agregado e PIB per capita.
- Completar cadeias produtivas para reduzir "efeito transbordamento" e elevar salários médios.



INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTO DO DESENVOLVIMENTO

Problemas/Causas

- Baixa disponibilidade de recursos e investimento público insuficiente para desenvolvimento.
- Investimento público percebido como baixo e, por vezes, desorganizado.
- Baixo investimento em indústria, tecnologia, inovação e turismo.
- Ausência/insuficiência de fundos público-privados para ciência, tecnologia e inovação.

Propostas

- Estruturar e ampliar o uso de Parcerias Público-Privadas (PPPs).
- Articular com Governo do Estado para direcionar investidores e oportunidades para Londrina.
- Sustentar investimentos contínuos em ciência, inovação e tecnologia como vetor de aumento do PIB per capita.
- Estimular e direcionar investimentos para agroindústria.

INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA PARA O DESENVOLVIMENTO

Problemas/Causas

- Falta de terrenos e áreas adequadas para expansão e atração industrial (parques/condomínios/áreas).
- Infraestrutura insuficiente para instalação e atração de indústrias (energia, acessos e estrutura industrial).
- Ausência de modal rododiferroviário e logística onerosa, com impacto na competitividade.
- Falta de gás natural como infraestrutura estratégica.

Propostas

- Investir em infraestrutura para atrair indústria e empresas tecnológicas.
- Criar/estruturar zonas industriais estratégicas, incluindo entorno do aeroporto.
- Criar e fortalecer o Londrina Parque Tecnológico (IAPAR) voltado à inovação no agro.
- Melhorar logística regional (porto seco, rodovias, aeroporto, energia e ferrovia).
- Revitalizar espaços urbanos para ampliar potencial econômico e atratividade.

INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E ECOSSISTEMA

Problemas/Causas

- Ausência de um polo tecnológico integrador (quádrupla hélice: academia, empresas, governo e entidades).
- Falta de liderança pública percebida como necessária para impulsionar tecnologia e inovação.
- Engajamento ainda insuficiente da sociedade em iniciativas estruturadas de inovação.

Propostas

- Estimular atração e criação de empresas de tecnologia.
- Fortalecer eventos e feiras de inovação (incluindo FIIL e iniciativas locais), como vitrine do ecossistema.
- Direcionar posicionamento estratégico para tornar Londrina referência em IA.
- Engajar a sociedade no processo de inovação e em programas estruturados.



SETORES ESTRATÉGICOS E VOCAÇÕES REGIONAIS

Problemas/Causas

- Vocações regionais e cadeias produtivas ainda pouco definidas/operacionalizadas.
- Falta de identificação clara e foco nos setores com maior potencial de geração de PIB.

Propostas

- Priorizar setores e atividades de maior valor agregado.
- Adensar a integração agroindustrial (ex.: laticínios, carnes, fertilizantes, biocombustíveis).
- Atrair indústrias de alto valor agregado e estruturar programa focado em TI/TIC, incluindo incentivos.
- Concentrar energia e políticas em 1–2 cadeias vocacionadas e escaláveis.

TURISMO E ECONOMIA DE EVENTOS

Problemas/Causas

- Baixa exploração do turismo de negócios e eventos.
- Abandono relativo de turismo e cultura como ativos de desenvolvimento.
- Divulgação insuficiente do turismo de negócios para atrair eventos.
- Londrina não dispõe de um Centro de Convenções plenamente estruturado e compatível com a demanda de eventos de médio e grande porte.

Propostas

- Fomentar turismo de negócios e eventos, elevando desempenho e atratividade do segmento.
- Incentivar visitas guiadas ao centro histórico, integrando cultura e economia.
- Articular lideranças políticas, setor produtivo e sociedade civil para viabilizar e implementar um Centro de Convenções para Londrina, com modelo de governança e financiamento definido.

INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL E PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE

Problemas/Causas

- Falta sinergia e alinhamento entre entidades, sociedade civil e governo.
- Articulação insuficiente entre empresários e poder público.
- Baixa cultura de participação da comunidade empresarial na gestão pública.

- Ecossistemas e sistemas produtivos pouco conectados entre si e com o setor público.
- Fragmentação institucional (comparação com experiências como CODEM).

Propostas

- Envolver a comunidade em projetos públicos com mecanismos de coparticipação.
- Integrar projetos entre poder público e sociedade civil, ampliando espaços de diálogo.
- Engajar sociedade em programas de inovação, conectando desenvolvimento e participação.

LIDERANÇA E ARTICULAÇÃO POLÍTICA

Problemas/Causas

- Falta de lideranças institucionais assumindo protagonismo.
- Baixa representatividade setorial (especialmente indústria) para articulação e captação de recursos.

Propostas

- Criar comitê permanente de desenvolvimento (modelo inspirado no CODEM) na governança do município.
- Reforçar articulação com o Governo do Estado para agendas estratégicas.
- Estabelecer liderança mobilizadora para inovação e tecnologia.

INTELIGÊNCIA ECONÔMICA, DADOS E ESTUDOS

Problemas/Causas

- Falta de pesquisas sobre impactos das transformações econômicas em Londrina.
- Dados socioeconômicos desatualizados e insuficiência de indicadores para planejamento.
- Falta análise do potencial logístico e geográfico de Londrina para centros de consumo.
- Baixo aproveitamento de estudos acadêmicos na formulação de políticas públicas.
- Com a iminente Reforma Tributária, Londrina conta com análises institucionais limitadas e predominantemente internas à Prefeitura, o que reduz a compreensão ampla e antecipada dos impactos sobre as finanças públicas municipais.

Propostas

- Organizar um Centro de Inteligência para apoiar estratégias de desenvolvimento.
- Levantar perfil de mão de obra e ativos produtivos para orientar atração industrial.
- Estabelecer parceria com o IPARDES para estudos e prospecções econômicas.
- Investir em pesquisa aplicada ao desenvolvimento local.
- Definir e monitorar indicadores vinculados à Lei de Liberdade Econômica (3 a 5), avaliando efeitos no PIB per capita.
- Ampliar e institucionalizar os estudos sobre os impactos da Reforma Tributária em Londrina, por meio de instância participativa que envolva Prefeitura, universidades, especialistas e sociedade civil organizada.

PERFIL EMPRESARIAL E MERCADO DE TRABALHO**Problemas/Causas**

- Predominância de empresas de pequeno porte e baixa intensidade tecnológica.
- Escassez de empresas de maior porte e/ou maior valor agregado.
- Falta de grandes empresas geradoras de empregos e ICMS.
- Empregos gerados com baixa remuneração média.

PROPOSTAS

- Priorizar atração de empresas de maior valor agregado e de base tecnológica.
- Atrair grandes empresas industriais e de serviços capazes de gerar empregos qualificados.

COMUNICAÇÃO, IMAGEM E POSICIONAMENTO DA CIDADE**Problemas/Causas**

- Baixa divulgação externa e posicionamento insuficiente de Londrina.
- Comunicação institucional insuficiente com a população.
- “Londrina para Londrina”: comunicação interna fraca sobre identidade, potencial e agenda de desenvolvimento.
- Divulgação insuficiente para engajar a sociedade.
- Baixo conhecimento de instrumentos de desenvolvimento no setor (ex.: Lei Zucchi).

Propostas

- Criar rede de embaixadores de Londrina, com materiais e narrativa de promoção da cidade.
- Realizar rebranding da marca “Londrina”, alinhando identidade, orgulho cívico e atração econômica.
- Potencializar eventos estratégicos como instrumentos de comunicação e dinamização econômica.
- Ampliar o uso do transporte coletivo (referência de 7% no diagnóstico) como indicador de mobilidade, eficiência urbana e qualidade de vida.
- Instituir reconhecimento público (ex.: “Empresa do Ano”) como mecanismo de valorização e promoção do ecossistema empresarial.

CAPITAL HUMANO E QUALIFICAÇÃO**Problemas/causas**

- Desalinhamento entre formação educacional e demandas da economia local, especialmente nos setores estratégicos e de maior valor agregado.
- Insuficiência de investimentos estruturados na juventude, no ensino médio e na formação técnica.
- Baixa capacidade de retenção e atração de talentos qualificados.

Propostas

- Criar incentivos para formação de jovens em tecnologia, ampliando qualificação e empregabilidade.
- Ampliar investimentos na juventude e no ensino médio como base de produtividade futura.
- Incentivar ensino técnico e qualificação profissional alinhados às cadeias produtivas vocacionadas.



NUVEM DE PALAVRAS

A nuvem aqui apresentada destaca as principais palavras citadas durante o processo de identificação das soluções apontadas pelo Estudo "PIB Per Capita e o Futuro de Londrina" pelos membros do Fórum Desenvolve Londrina, refletindo as ideias centrais de forma rápida e objetiva.



PROPOSTAS APRESENTADAS PELO FÓRUM E IMPLEMENTADAS PELA SOCIEDADE

O trabalho do Fórum Desenvolve Londrina consiste em estimular a participação da população do município na discussão e nas soluções dos problemas da comunidade através de um ambiente de parceria e cooperação, de forma sistemática, para melhorar as condições de desenvolvimento econômico e social. Este trabalho é realizado por meio do monitoramento e publicação do Manual dos Indicadores e do Estudos de indicadores selecionados.

Neste sentido, não se trata de uma nova entidade criada para realizar ações, mas sim de um movimento voluntário que, após ouvir vários especialistas e debater entre seus participantes sobre um determinado indicador, propõe soluções para sociedade, cabendo às entidades públicas e privadas analisarem se as propostas são pertinentes e viáveis para a implantação na busca da solução dos problemas e melhoria do ambiente.

Algumas das soluções apresentadas são inovadoras e inéditas, outras são experiências aplicadas em outras

localidades nacionais e internacionais, além de outras que já vinham sendo discutidas ou mesmo implementadas por entidades do próprio município e que, quando apresentadas ao Fórum durante as palestras semanais, foram incorporadas como uma proposta de solução devido aos resultados já apresentados ou com o objetivo de ampliar e intensificar sua atuação.

Assim, os resultados aqui apresentados não foram implantados pelo Fórum, mas sim pelas entidades públicas - principalmente pelo poder público municipal - e pelas entidades privadas que viram nas propostas uma oportunidade de melhorar as condições sociais, econômicas ou ambientais.

Conheça algumas das ações implantadas ou em fase de implantação e que fizeram parte dos Estudos de Indicadores publicados pelo Fórum Desenvolve Londrina ao longo dos últimos 20 anos:

- Empreendedorismo na Escola para toda rede municipal;
- Empreendedorismo nas Universidades;
- Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas;
- Formalização e funcionamento do Comitê das Micro e Pequenas Empresas;
- Criação da Sala do Empreendedor;
- Implantação do Programa Compra Londrina;
- Criação da Lei do ISS Tecnológico;
- Implantado do TECA/INFRÁREO;
- Ampliação e modernização do Aeroporto de Londrina;
- Implantação de cursos de Engenharia em diversas universidades locais;
- Revitalização do Centro de Londrina;
- Implantação de Cursos Técnicos no SENAI e SENAC;
- Criação da Campanha Pé na Faixa;
- Instalação do Corredor de Ônibus em vias públicas;
- Criação da campanha Trânsito Legal;
- Incentivo aos estudos de criação do Centro de Convenções;
- Implantação do Parque industrial;

- Planejamento do Ecossistema de Inovação de Londrina;
- Criação da comissão para simplificação e desburocratização para os processos de instalação e ampliação de empresas no município;
- Execução do Projeto Londrina Cidade Iluminada pela Sercomtel Iluminação;
- Instalação de sistema piloto de câmeras com leitura de placas de veículos integrado ao sistema da Polícia Militar;
- Instalação de sistema piloto de câmera com reconhecimento facial na Sercomtel;
- Cobertura de Wi-Fi gratuito em áreas públicas como UPAs, Hospitais e Shoppings Centers, Praças e Rua Sergipe;
- Instalação de serviço de Educação Conectada em todas as escolas municipais para atividades pedagógicas;
- Criação do Comitê Municipal de Economia Criativa (CMEC);
- Realização de Hackathon de Economia Criativa e de Hackatur - Hackathon de Turismo;
- Lançamento de editais do Programa Municipal de Incentivo à Cultura - PROMIC - sob o tema Londrina Cidade Criativa, no ano de 2019;
- Redução de 5% para 3% o valor do ISS cobrado pelo município sobre a realização de eventos em Londrina;
- Recebimento do Certificado que elevou Londrina para a categoria A no Mapa Turístico Brasileiro, atualizado pelo Ministério do Turismo em 2019;
- Implementação de políticas públicas da vara da infância e juventude;
- Programa Municipal de Práticas Restaurativas na Escolas de Londrina.
- MASTERPLAN – Londrina Rumo a 2040;
- Transformação da Rua Sergipe em rua inteligente;
- Implantação projeto de rua inteligente – Rua Sergipe;
- Criação de um APL – Arranjo Produtivo Local para cultura – LAVI – Governança do Audiovisual;
- Criação do grupo “Novo Centro”.

PIB PER CAPITA E O FUTURO DE LONDRINA

ESTRATÉGIAS E GOVERNANÇA PARA ELEVAR RENDA E QUALIDADE DE VIDA

MEMBRO**REPRESENTAÇÃO**

Adelar Antonio Motter	Membro Fundador
Adriana Pontin	Rotary Dist. 4710/Clubes de Londrina
Ana Bárbara Lourenço Jorge	Sinduscon Norte-PR
Andrea Novara Monclar	Alea Comunicação
Angelo Pamplona	Instituto ACIL
Ary Sudan	Membro Fundador/Conselho de Presidentes
Antônio Nechar Junior	Associação Médica de Londrina
Cesar de Castro	Embrapa Soja
Ciliane Carla Sella de Almeida	Membro Efetivo
Cláudia Romariz	Membro Efetivo/Conselho de Presidentes
Danton Dequech	Sociedade Rural do Paraná
Diego Rigon Menão	Masterplan
Emerson Esteves	Corecon -PR
Fábio Pozza	Membro Efetivo
Florindo Dalberto	AEA Londrina
Gelson Negrão	CBN Londrina
Graça Maria Simões Luz	Membro Efetivo
Heverson Feliciano	Membro Fundador
José Carlos Damasceno	TI Paraná
José Nicolás Mejía	Grupo Folha de Londrina/ Conselho de Presidentes
Lacier da Costa Dias Júnior	Arranjo Produtivo Local - TIC
Leandro Henrique Magalhães	Unifil/Conselho de Presidentes
Lucio Kamiji	Membro Efetivo
Luis Cláudio Galhardi	Londrina Pazeando
Liz Rodrigues	Prefeitura Municipal de Londrina
Marcos Dantas de Oliveira	CEAL - Londrina
Marcus Friedrich Von Borstel	Membro Fundador
Maurício Ribas Sacconi	OAB - Londrina
Narciso Pissinati	Sindicato Rural Patronal - Londrina
Nelson Seiji Takahashi	Membro Efetivo
Paulo Bassani	COPATI
Paulo Henrique Maravieski Brambila	PUCPR - Câmpus Londrina
Paulo Varela Sendin	ADETEC
Pietro Veronesi	Londrina Convention
Rafaela Vieira Marinho	Membro Efetivo
Ricardo Candido da Silva	Sindimetal Norte do Paraná
Ricardo Häussler	Unimed Londrina
Rodrigo Martins	CODEL
Rosana Mara Ceribelli Nechar	Associação Médica de Londrina
Rubens Negrão	Sebrae/PR - Londrina
Sérgio Carlos de Carvalho	Universidade Estadual de Londrina
Sérgio Garcia Ozório	Membro Fundador
Spartaco Puccia Filho	Associação dos Profissionais de Propaganda de Londrina
Stéfano Shiguero Mitamura	Crea/PR - Londrina
Valéria Lopes	Câmara Municipal de Londrina
Vera Antunes	Associação Comercial e Industrial de Londrina
Yuri Mendes Mostagi	Unopar

SÍNTESE INTEGRADORA

O desenvolvimento é sempre resultado de escolhas. O que muda, ao longo do tempo, é quem participa delas e quem se beneficia de seus efeitos.

O estudo conduzido pelo **Fórum Desenvolve Londrina em 2025** evidencia que o PIB per capita não é um indicador neutro nem um resultado automático do crescimento econômico. Ele expressa, de forma concreta, **as escolhas feitas — ou evitadas — ao longo do tempo**. Escolhas sobre o tipo de atividade econômica que se estimula, sobre como se organiza o território, sobre o valor atribuído ao capital humano, à inovação, à sustentabilidade ambiental e à inclusão produtiva. Nesse sentido, elevar o PIB per capita significa, antes de tudo, **decidir que tipo de cidade Londrina deseja ser**.

As palestras, cases e análises reunidos neste caderno convergem para uma mesma constatação: cidades que avançam de forma consistente na renda per capita são aquelas que **estruturam estratégias de longo prazo**, capazes de articular indústria, serviços intensivos em conhecimento, inovação, educação e governança pública qualificada. Não se trata apenas de crescer mais, mas de **crescer com maior valor agregado**, ampliando a produtividade, a qualidade do emprego e a capacidade de atrair e reter talentos, sem comprometer os ativos ambientais e urbanos que sustentam a qualidade de vida.

Esse caminho exige reconhecer que **o desenvolvimento econômico é uma responsabilidade compartilhada**. O poder público tem papel decisivo na criação de ambientes regulatórios modernos, na indução de investimentos e na coordenação estratégica. O setor produtivo é chamado a inovar, investir e sofisticar suas cadeias. As universidades e centros de pesquisa contribuem com conhecimento, formação e inovação aplicada. A sociedade civil organizada, por sua vez, fortalece a continuidade das agendas, sustenta consensos e ajuda a transformar diagnósticos em ação. O Fórum Desenvolve Londrina se insere exatamente nesse espaço de governança, onde visões distintas se articulam para construir sentido comum.

Por fim, o conjunto de reflexões aqui apresentadas reforça que **o PIB per capita é consequência, não ponto de partida**. Ele resulta da capacidade coletiva de alinhar escolhas econômicas a valores sociais, ambientais e urbanos. Ao encerrar este caderno, o Fórum reafirma seu compromisso com um desenvolvimento que seja simultaneamente competitivo e humano, capaz de gerar renda, reduzir desigualdades e projetar Londrina como uma cidade preparada para os desafios do futuro — não por acaso, mas por decisão.



TEMAS ESTUDADOS PELO FÓRUM DESENVOLVE LONDRINA



ACESSE:

<https://www.forumdesenvolvedlondrina.org.br/>





PATROCINADORES



APOIADORES



Fórum
Desenvolve
Londrina



www.forumdesenvovelondrina.org.br